



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
CAMPUS LARANJEIRAS

THIAGO SILVA CÉZAR

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA NO PARQUE DOS CAJUEIROS
EM ARACAJU, SERGIPE**

LARANJEIRAS, SE
2026

THIAGO SILVA CÉZAR

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA NO PARQUE DOS CAJUEIROS
EM ARACAJU, SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de graduação em Arquitetura e
Urbanismo para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientação: Prof. Dr. Eder Donizeti da Silva

LARANJEIRAS, SE
2026

THIAGO SILVA CÉZAR

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO URBANA NO PARQUE DOS CAJUEIROS
EM ARACAJU, SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de graduação em Arquitetura e
Urbanismo para obtenção do título de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Sergipe.

Orientação: Prof. Dr. Eder Donizeti da Silva

Trabalho defendido e aprovado em 27 de fevereiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eder Donizeti da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Esp. Jonh Álex de Melo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Vera Regina Ferreira dos Santos (Examinadora Externa)
Arquiteta e Urbanista

Dedico esta conquista à minha família, que
sempre esteve ao meu lado.

“Se você vê uma cidade com muitas crianças e muitos idosos usando os espaços públicos, é sinal de que é um lugar de boa qualidade para as pessoas.”

Jan Gehl

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por me dar saúde e sabedoria para que eu pudesse superar minhas aflições ao longo deste percurso.

Aos meus pais, Maria Aparecida e Admilson, que acreditaram em mim. Investindo no meu estudo e me motivando durante minha formação profissional como arquiteto e urbanista e como homem que sou. Minha eterna gratidão!

À minha irmã Thaís, que me acompanhou durante toda a graduação e me ajudou sempre que precisei. Passando para mim força e coragem. Obrigado!

A todos os colegas e amigos que compartilharam o suor e o sangue comigo nessa jornada.

A todos os professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, pelo incentivo e sabedoria. E aos funcionários dos Campus Laranjeiras pela alegria e serviço.

Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Eder Donizeti da Silva, meu orientador, que sempre esteve disponível para dúvidas e trouxe as melhores resoluções para andamento da pesquisa. Pelo direcionamento, incentivo, paciência e parceria. Obrigado por me mostrar o olhar técnico, holístico e humano essenciais para um arquiteto e urbanista.

E a todos os cidadãos que participaram das entrevistas, colaborando para o andamento do trabalho. Obrigado pela receptividade.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso analisa o Parque Governador Carlos Valadares, conhecido como Parque dos Cajueiros, localizado em Aracaju/SE, com o objetivo de subsidiar a elaboração de diretrizes para um prognóstico urbano e paisagístico voltado à sua requalificação. O estudo parte da compreensão dos parques urbanos como importantes infraestruturas verdes que contribuem para a qualidade de vida, a inclusão social e a sustentabilidade ambiental nas cidades contemporâneas. Nesse contexto, o parque é compreendido não apenas como espaço de lazer, mas também como elemento estratégico na organização urbana e na promoção do bem-estar coletivo. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica acerca dos conceitos de parques urbanos, requalificação urbana e cidades inteligentes, buscando articular essas abordagens à realidade local. O conceito de requalificação urbana é adotado como referência principal por considerar as preexistências do espaço, valorizar a identidade local e responder às novas demandas sociais, ambientais e urbanísticas. Além disso, a discussão sobre cidades inteligentes amplia o debate ao evidenciar a importância da inovação, da gestão eficiente e do uso estratégico de tecnologias no planejamento e na gestão dos espaços públicos. Metodologicamente, o estudo apresenta abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Foram realizados levantamento bibliográfico e documental, análise da legislação urbanística, visitas técnicas ao parque, registros fotográficos, observação direta do espaço e entrevistas com usuários. Esses procedimentos permitiram a elaboração de um diagnóstico urbano e paisagístico, identificando potencialidades e fragilidades relacionadas à infraestrutura, manutenção, acessibilidade, segurança e diversidade de usos. Os resultados indicam que o Parque dos Cajueiros possui relevante potencial ambiental, paisagístico e social, destacando-se como espaço público importante para atividades de lazer, convivência e contato com a natureza na cidade de Aracaju. Entretanto, foram identificadas limitações estruturais e de gestão que comprometem o pleno funcionamento do parque e sua apropriação pela população. Com base nesse diagnóstico, o trabalho apresenta um prognóstico urbano e paisagístico composto por diretrizes voltadas à requalificação do espaço. Entre as recomendações destacam-se a melhoria da infraestrutura, o fortalecimento da manutenção e da segurança, a ampliação da acessibilidade, a valorização da paisagem e da vegetação, a diversificação de usos e a incorporação de tecnologias associadas ao conceito de cidades inteligentes. Conclui-se que a requalificação do Parque dos Cajueiros pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade urbana e ambiental de Aracaju, reforçando a importância dos parques urbanos como espaços públicos essenciais para cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes. O estudo também oferece subsídios conceituais e metodológicos para futuras intervenções em parques urbanos.

Palavras-chave: Parques urbanos; Requalificação urbana; Parque dos Cajueiros.

ABSTRACT

This final thesis analyzes Governador Carlos Valadares Park, known as Parque dos Cajueiros, located in Aracaju, Sergipe, with the aim of providing a basis for the development of urban and landscape planning guidelines for its redevelopment. The study is based on the understanding of urban parks as important green infrastructure that contributes to quality of life, social inclusion, and environmental sustainability in contemporary cities. In this context, the park is understood not only as a recreational space but also as a strategic element in urban organization and the promotion of collective well-being. The research is grounded in a literature review of the concepts of urban parks, urban regeneration, and smart cities, seeking to articulate these approaches with the local reality. The concept of urban regeneration is adopted as the primary reference because it considers the pre-existing conditions of the space, values local identity, and responds to new social, environmental, and urban demands. Furthermore, the discussion on smart cities broadens the debate by highlighting the importance of innovation, efficient management, and the strategic use of technologies in the planning and management of public spaces. Methodologically, the study employs a qualitative approach, with an exploratory and descriptive nature. A literature and documentary review was conducted, along with an analysis of urban planning legislation, technical visits to the park, photographic documentation, direct observation of the site, and interviews with users. These procedures enabled the development of an urban and landscape assessment, identifying strengths and weaknesses related to infrastructure, maintenance, accessibility, safety, and diversity of uses. The results indicate that Parque dos Cajueiros possesses significant environmental, landscape, and social potential, standing out as an important public space for leisure activities, social interaction, and contact with nature in the city of Aracaju. However, structural and management limitations were identified that compromise the park's full functionality and its appropriation by the population. Based on this diagnosis, the study presents an urban and landscape prognosis comprising guidelines aimed at the redevelopment of the space. Among the recommendations are the improvement of infrastructure, the strengthening of maintenance and security, the expansion of accessibility, the enhancement of the landscape and vegetation, the diversification of uses, and the incorporation of technologies associated with the concept of smart cities. It is concluded that the redevelopment of Parque dos Cajueiros can significantly contribute to improving the urban and environmental quality of Aracaju, reinforcing the importance of urban parks as essential public spaces for more inclusive, sustainable, and resilient cities. The study also provides conceptual and methodological insights for future interventions in urban parks.

Keywords: Urban parks; Urban redevelopment; Parque dos Cajueiros.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.1.1 Objetivos Específicos.....	15
1.3 METODOLOGIA.....	15
2 2. REVISÃO TEÓRICA.....	17
2.1 RENOVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA.....	17
2.2 PARQUES URBANOS: EVOLUÇÃO, TIPOLOGIA E FUNÇÃO.....	18
2.3 PARQUES URBANOS E CIDADES LÍQUIDAS.....	19
2.4 PARQUES URBANOS E CIDADES INTELIGENTES.....	22
3 PARQUE DOS CAJUEIROS.....	26
3.1 DADOS DO IBGE E CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA.....	26
3.2 HISTÓRICO E INSERÇÃO TERRITORIAL.....	29
3.3 VISITAS IN LOCO.....	31
3.4 ENTREVISTAS COM USUÁRIOS.....	33
3.5 ANÁLISE DO PROJETO DE REFORMA - CEHOP.....	38
3.6 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL DE ARACAJU.....	41
3.7 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E AMBIENTAIS.....	43
4 DIAGNÓSTICO.....	44
4.1 ÁREAS VERDES, NATUREZA E ARBORIZAÇÃO.....	44
4.2 CONSERVAÇÃO E LIMPEZA.....	44
4.3 ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA.....	45
4.4 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO.....	45
4.5 LAZER, ESPORTE E ESPAÇO INFANTIL.....	45
4.6 INFRAESTRUTURA, ATRAÇÕES E ESTACIONAMENTO.....	45
4.7 COMUNIDADE E ANIMAIS ABANDONADOS.....	46
4.8 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANO-PAISAGÍSTICO.....	46
5 PROGNÓSTICO.....	48
5.1 DIRETRIZES GERAIS.....	48
5.1.1 Diretrizes Ambientais e Paisagísticas.....	48

5.1.2 Diretrizes de Conservação e Manutenção.....	49
5.1.3 Diretrizes de Segurança e Iluminação.....	49
5.1.4 Diretrizes de Acessibilidade e Inclusão.....	49
5.1.5 Diretrizes de Lazer, Esporte e Espaço Infantil.....	49
5.1.6 Diretrizes de Cultura, Eventos e Convivência Comunitária.....	49
5.1.7 Diretrizes de Infraestrutura e Uso.....	50
5.1.8 Diretrizes Socioambientais Complementares.....	50
5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROGNÓSTICO.....	50
5.3 RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS URBANÍSTICOS E PAISAGÍSTICOS FUTUROS.....	51
6 CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICES.....	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Parque Governador Carlos Valadares (Parque dos Cajueiros).....	27
Figura 2 - Áreas Externas do Parque Governador Carlos Valadares.....	30
Figura 3 - Áreas Internas do Parque Governador Carlos Valadares.....	32
Figura 4 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico da Faixa Etária dos Entrevistados.....	34
Figura 5 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico da Frequência de Ida ao Parque dos Cajueiros.....	35
Figura 6 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico da Proximidade de Residências ao Parque dos Cajueiros.....	35
Figura 7 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico das Atividades de Maior Frequência Realizada no Parque dos Cajueiros.....	36
Figura 8 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico do Meio de Transporte Utilizado na Ida ao Parque dos Cajueiros.....	37
Figura 9 - Layout do Parque Governador Carlos Valadares.....	39
Figura 10 - Layout do Parque Governador Carlos Valadares.....	40
Figura 11 - Zoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju na Região do Parque Governador Carlos Valadares.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa Etária do Bairro Farolândia - Censo Demográfico 2022.....	29
--	----

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Pontos Positivos no Parque dos Cajueiros - A.....	60
Apêndice 2 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Pontos Positivos no Parque dos Cajueiros - B.....	60
Apêndice 3 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Pontos Positivos no Parque dos Cajueiros - C.....	61
Apêndice 4 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Dificuldades e Problemas Encontrados no Parque dos Cajueiros – A.....	61
Apêndice 5 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Dificuldades e Problemas Encontrados no Parque dos Cajueiros - B.....	62
Apêndice 6 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Dificuldades e Problemas Encontrados no Parque dos Cajueiros – C.....	62
Apêndice 7 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Melhorias Necessárias no Parque dos Cajueiros - A.....	63
Apêndice 8 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Melhorias Necessárias no Parque dos Cajueiros - B.....	63
Apêndice 9 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Melhorias Necessárias no Parque dos Cajueiros - C.....	64
Apêndice 10 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Perspectivas para o Futuro do Parque dos Cajueiros – A.....	64
Apêndice 11 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Perspectivas para o Futuro do Parque dos Cajueiros - B.....	65
Apêndice 12 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Perspectivas para o Futuro do Parque dos Cajueiros - C.....	65

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentará uma proposta de diretrizes de requalificação urbana para o Parque Governador Carlos Valadares (Parque dos Cajueiros), que se introduz na área da Arquitetura Paisagística. Tem como nicho do tema discutir uma infraestrutura que atenda minimamente às demandas exigidas pela população local e frequentadora do parque e futuras gerações, implementando um paisagismo adequado que valorize a flora regional.

A pertinência do tema justifica-se pela constatação que o abandono dos espaços públicos é uma característica evidente em Aracaju. De pequenos jardins, praças e parques é possível notar o descaso político pela manutenção das áreas livres responsáveis pela respiração da cidade, recreação, lazer e contemplação para a população aracajuana. Observa-se um padrão urbanístico moldado aos interesses privados, na qual os espaços livres recebem infraestrutura sem participação da comunidade que será afetada. Para tanto, a arquitetura e urbanismo tem se voltado positivamente para as intervenções urbanas com o propósito de revitalizar e requalificar estas áreas, em função do grau de valorização e competitividade cada vez mais fortes.

Diante disso, entende-se o conceito de requalificação urbana na arquitetura, partindo da ideia do conjunto de medidas e ações com o fim de aplicar uma determinada área em novo valor por meio de novas funções, sejam elas espaciais, econômicas e sociais. Urge pontuar que o crescimento das cidades sem considerar seu plano diretor e desenvolvimento sustentável, chegou a tal ponto de algumas cidades já não terem espaços livres para se projetar uma requalificação, restando o abandono e a marginalização (Bezerra, 2014).

Todavia, o presente Trabalho pretende aplicar no objeto de estudo diretrizes de arquitetura, que segundo Bezerra (2014) considere para além dos aspectos econômicos do interesse do capital os aspectos sociais – dos moradores do entorno do Parque em questão e dos aspectos ambientais – no sentido do desenvolvimento sustentável.

A premissa desse trabalho é que a comunidade local e usuários, se beneficiem com um lugar inovador com mais significado para convivência e identidade; que aproxime mais as pessoas, estimulando diálogos e fortalecendo laços comunitários; que se torne, posteriormente catalisador de novas oportunidades

econômicas e sustentáveis. Assim, buscou-se uma análise que apresentasse eixos de soluções arquitetônicas e paisagísticas para contribuir com parque urbano de modo a consoar com as necessidades reais e futuras da comunidade local e seus usuários.

Portanto, esse viés de requalificação nos permite pensar na possibilidade futura de execução de um projeto com participação social, através das diretrizes, primeiro entendendo o seu espaço e a sua comunidade, como analisar a infraestrutura existente e ouvir as demandas locais; segundo planejar com visão ampla, com sustentabilidade, inclusão e mobilidade. Ao começar a ação é importante lembrar de estabelecer parcerias entre governo, organização local e setor privado em um parque requalificado com áreas verdes e espaços de convivências. Estabelecer parcerias se faz importante também para acompanhar os resultados, medir os impactos e adaptar o projeto ao longo do tempo.

A escolha do tema visa-se valorizar os aspectos socioambientais do Parque dos Cajueiros à comunidade do Conjunto Augusto Franco e ao bairro Farolândia como um todo. Pretende-se desenvolver o tema de forma que venha contribuir com a prática profissional e a participação social em projetos urbanísticos na capital sergipana, através de diretrizes de projeto urbano que acolha as necessidades dos cidadãos. Junto ao conhecimento prévio do autor a área de estudo há uma década foi determinante, assim como sua experiência profissional na Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB).

A estrutura do trabalho foi organizada da seguinte maneira: 1) revisão bibliográfica sobre a temática dos parques urbanos com foco na requalificação destes espaços verdes; 2) Estudo documental com foco no levantamento de leis de Aracaju, em normas urbanísticas referente as áreas verdes e no projeto do parque dos cajueiros; 3) visitas *in loco* para conhecer o espaço físico e perceber as potencialidades de possíveis locais e características a serem estudadas para uma melhora específica no local; 4) Aplicação de entrevistas aos usuários do parque dos Cajueiros e dos moradores do entorno; 5) Organização e a análise destes dados; 6) proposta de diretrizes de requalificação urbana para o Parque Governador Carlos Valadares.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é propor diretrizes de projeto de requalificação urbana ao Parque dos Cajueiros, localizado no bairro Farolândia, Aracaju-SE.]

1.2.1.1 Objetivos Específicos

Para o desenvolvimento do estudo, entende-se:

- 1) Elucidar o referencial teórico, projetual e normativo ligados a requalificação urbana aplicáveis ao objeto de estudo;
- 2) Analisar os aspectos urbanos, sociais, ambientais e paisagísticos do Parque Governador Carlos Valadares (Parque dos Cajueiros), considerando sua espacialidade, funcionalidade e contexto urbano;
- 3) Elaborar o diagnóstico e prognóstico para propor diretrizes técnicas de requalificação urbana e paisagística ao parque.

1.3 METODOLOGIA

O Trabalho de Conclusão de Curso adota a abordagem qualitativa com propósito de conhecer e discutir conceitos históricos relativos à requalificação urbana, possui caráter descritivo e exploratório, combinando pesquisa bibliográfica, documental e de campo, principais para levantar dados.

Do estudo sobre requalificação urbana de áreas livres em Aracaju, elegeu-se um objeto de pesquisa, o Parque Governador Carlos Valadares (Parque dos Cajueiros) para ser analisado com vista a explorar os dados coletados sobre o Parque e seu contexto urbano, para embasar a proposta de diretrizes projetuais neste TCC apresentado.

Como procedimentos técnicos, foram utilizadas as seguintes etapas:

- 1) Pesquisa bibliográfica, que abordou conceitos de renovação, revitalização e requalificação urbana, evolução e funções dos parques urbanos, cidades líquidas, cidades inteligentes;
- 2) Pesquisa documental que contemplou análise da Constituição Federal, legislação municipal, códigos urbanísticos e normas técnicas aplicáveis, assegurando o enquadramento legal do projeto;
- 3) Pesquisa de campo que consistiu em visitas técnicas, observação direta, registros fotográficos, elaboração de mapas de leitura urbana;
- 4) Entrevistas semiestruturadas com usuários e moradores do entorno, permitindo compreender percepções sobre infraestrutura, acessibilidade, lazer, segurança, conservação e uso social do parque;

- 5) Análise integrada dos dados, que foi possível elaborar um diagnóstico das condições urbanas, paisagísticas, sociais e ambientais do parque, identificando potencialidades, fragilidades e oportunidades de melhoria;
- 6) Prognóstico que orientou a definição de diretrizes e recomendações gerais para a requalificação do Parque dos Cajueiros, priorizando a valorização ambiental, a acessibilidade universal, a inclusão social e a sustentabilidade, sem detalhar soluções arquitetônicas, mas fornecendo subsídios para projetos futuros.

2.2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 RENOVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

Este trabalho fundamenta-se no conceito de requalificação urbana aplicado em diretrizes ao Parque Governador Carlos Valadares, no campo da Arquitetura Paisagística. Para justificar a adoção desse termo, faz-se necessário compreender as diferenças conceituais entre renovação, revitalização e requalificação urbana, utilizadas em intervenções urbanísticas e parques urbanos.

Segundo Ferrara (1983), a recorrência do prefixo “re” nos processos de intervenção urbana reflete uma tentativa contínua de resposta às transformações sociais, econômicas e espaciais das cidades contemporâneas. Foi após a Segunda Guerra Mundial, que muitas expressões surgiram a fim de direcionar as modificações do espaço físico das cidades guerreadas, tais como reestruturação, renovação, revitalização, reabilitação, reciclagem e requalificação (Ferrara, 1983 *apud* Pasquotto, 2010).

A renovação urbana esteve fortemente associada ao urbanismo modernista, especialmente entre as décadas de 1950 e 1970, caracterizando-se pela substituição de estruturas consideradas obsoletas por novas edificações e infraestruturas. Esse processo foi amplamente aplicado em cidades europeias devastadas pela guerra e em centros urbanos de cidades nos Estados Unidos da América (EUA), por meio de grandes demolições e reconfigurações espaciais. No entanto, neste processo frequentemente desconsideraram os vínculos sociais, históricos e simbólicos da população local, resultando em deslocamentos populacionais, perda de identidade e esvaziamento urbano (Ferrara, 1983).

Em resposta às limitações da renovação, emerge o conceito de revitalização urbana, a partir da década de 1960, com o objetivo de reativar áreas degradadas, sobretudo centros históricos, por meio da recuperação de atividades econômicas, culturais e sociais. Segundo Pasquotto (2010), a revitalização buscava devolver vitalidade aos espaços urbanos, atraindo novos usos e usuários, ao mesmo tempo em que preservava, quando possível, atividades existentes. Para Moura *et al.* (2010), esse conceito é associado à valorização do patrimônio histórico e cultural, tornando os espaços mais atrativos.

Entretanto, ao longo do tempo, a revitalização passou a ser criticada por favorecer processos de gentrificação e exclusão social, ao priorizar interesses econômicos, em detrimento das populações mais vulneráveis. Diante desse cenário,

consolidou-se a necessidade de um conceito mais abrangente e sensível às dinâmicas urbanas contemporâneas.

Desse modo, a requalificação urbana surge como uma abordagem intermediária, distanciando-se tanto das intervenções traumáticas da renovação quanto das práticas seletivas da revitalização. Segundo Del Rio (1991), a requalificação envolve ações integradas que contemplam renovação seletiva, preservação patrimonial, reciclagem de usos, recuperação ambiental e promoção de novas atividades, respeitando a estrutura urbana existente.

Para Sakata (2011), a requalificação aplica-se a espaços que embora morfologicamente estruturados, necessitam de redefinição de imagem, função e significado. Trata-se de um processo social, político e espacial que busca restabelecer a qualidade urbana, promovendo o uso contínuo dos espaços públicos, fortalecendo a identidade local e evitando o abandono.

Assim, a requalificação urbana apresenta-se como o conceito mais adequado para orientar intervenções em parques urbanos, ao integrar aspectos funcionais, sociais, ambientais e simbólicos, articulados ao planejamento urbano e às políticas públicas, como os planos diretores. Essa abordagem fundamenta a análise e o prognóstico do Parque dos Cajueiros, cuja evolução histórica e papel urbano são discutidos a seguir.

2.2 PARQUES URBANOS: EVOLUÇÃO, TIPOLOGIA E FUNÇÃO

O olhar histórico é capaz de possibilitar o entendimento dos processos urbanísticos que a cidade sofre ao longo dos seus anos de construção. Para Ana Fani A. Carlos (1992), vincula-se a origem da cidade funções urbanísticas, seja: industrial; cultural; comercial; administrativa; política.

O espaço geográfico pode ser pensado como resultado das várias relações da sociedade com a natureza. Pois, é o produto do processo de trabalho do homem que modifica a natureza em algo diferente para suprir suas necessidades.

A cidade constitui-se no decorrer da criação humana tornando-se materializada, diversa e com funções próprias ao seu tempo. Através das fases da sua construção histórica ela molda-se, segundo Carlos (1992) a “sociedade global, [...] a organização política, e a estrutura do poder da sociedade, a natureza e repartição das atividades econômicas, as classes sociais”.

Desse modo, a renovação, revitalização e requalificação urbana são resultados de processos históricos característicos de configurações sociais,

econômicas e espaciais da cidade, estas fundamentais para orientar ações de intervenção, reorganização e adaptação do espaço físico urbano diante de novas demandas e dinâmicas da sociedade.

Neste contexto, surgem os parques urbanos como resposta às transformações provocadas pela industrialização e pelo crescimento acelerado das cidades, especialmente a partir do século XIX. Segundo Macedo e Sakata (2003), após a Segunda Guerra Mundial, a intensificação da urbanização e a degradação ambiental evidenciaram a necessidade de espaços livres capazes de promover saúde, lazer e qualidade ambiental.

Na Antiguidade Clássica, áreas verdes estavam associadas a funções religiosas, políticas e filosóficas. Contudo, os primeiros parques urbanos, tal como concebidos atualmente, surgem no final do século XVIII, na Inglaterra, inicialmente destinados às elites sociais. O pleno desenvolvimento desses espaços ocorre no século XIX, destacando-se as reformas urbanas de Haussmann, em Paris, e o Movimento dos Parques Americanos, liderado por Frederick Law Olmsted (Scalise, 2002).

Olmsted defendia os parques como infraestruturas públicas multifuncionais, capazes de oferecer lazer, promover o convívio social e preservar recursos naturais. Seus projetos, como o Central Park, em Nova Iorque, representaram uma mudança paradigmática ao conceber os parques como espaços democráticos e estruturantes da malha urbana, influenciando a qualidade ambiental e a valorização do entorno (Andrade, 2010).

No contexto brasileiro, o Parque do Ibirapuera, em São Paulo, destaca-se como referência de parque urbano multifuncional, integrando lazer, cultura, esporte e preservação ambiental. Projetado por Oscar Niemeyer e Otávio Augusto Teixeira Mendes, o parque evidencia a importância dos espaços verdes como equipamentos urbanos estratégicos para a vida contemporânea (Barone, 2007).

De modo geral, os parques urbanos podem ser definidos como espaços livres públicos, predominantemente destinados à recreação, que ocupam áreas significativas na malha urbana e integram elementos naturais e construídos, voltados a atividades recreativas, culturais e administrativas (Carneiro; Mesquita *apud* Bovo; Conrado, 2012).

2.3 PARQUES URBANOS E CIDADES LÍQUIDAS

Os parques urbanos constituem expressões espaciais das dinâmicas sociais, culturais e políticas que estruturam a sociedade em determinado tempo histórico. Na contemporaneidade, marcada por transformações profundas nas relações sociais e na organização do espaço urbano, esses equipamentos públicos refletem as tensões inerentes ao período pós-moderno. A chamada “modernidade líquida”, conceito desenvolvido por Bauman (2001), caracteriza-se pela fluidez das relações, pela fragilização dos vínculos comunitários e pela intensificação do individualismo, fatores que impactam diretamente a vivência e a apropriação dos espaços públicos.

Logo, os parques urbanos constituem expressões espaciais das dinâmicas sociais, culturais e políticas que estruturam a sociedade em determinado contexto histórico. Na contemporaneidade, marcada por intensas transformações nas relações sociais e na organização do espaço urbano, esses equipamentos públicos passam a refletir as tensões inerentes à condição pós-moderna. A chamada modernidade líquida, conforme Bauman (2001), caracteriza-se pela fluidez das relações, pela fragilização dos vínculos comunitários e pela intensificação do individualismo, fatores que impactam diretamente as formas de vivência, apropriação e significado dos espaços públicos.

Como ainda, Harvey (2008) destaca que as ordenações simbólicas do espaço e do tempo desempenham papel fundamental na organização da experiência social e na constituição das identidades coletivas, orientando práticas e formas de pertencimento. Nessa perspectiva, Bourdieu (1977) *apud* Harvey (2008) argumenta que tais estruturas não apenas representam o mundo social, mas contribuem ativamente para estruturá-lo. A concepção de que existe “um tempo e um lugar para tudo” evidencia mecanismos sociais de atribuição de sentido que reforçam papéis, hierarquias e padrões culturais.

Além disso, Hall (1966) *apud* Harvey (2008) complementa que diferentes formas culturais de organização do espaço e do tempo podem gerar tensões interculturais, revelando o caráter socialmente construído dessas categorias. No contexto, na modernidade capitalista, tais ordenações tornam-se mais instáveis, uma vez que a dinâmica do capital promove constantes transformações nos ritmos espaciais e temporais, resultando em fragmentação e redefinição contínua de significados (Harvey, 2008).

Ao tempo que, observa-se a consolidação de modelos fundamentados no controle, na vigilância e na busca por segurança, evidenciados pela expansão de

espaços fortificados e monitorados tecnologicamente (Bauman, 2001). Essa configuração expressa o medo característico da pós-modernidade e contribui para o fortalecimento de dinâmicas de segregação socioespacial. Nesse cenário, Praças e parques tendem a perder centralidade simbólica e funcional, sendo frequentemente associados à insegurança e ao abandono. Como resultado, a valorização de espaços privatizados, como condomínios fechados, intensifica a fragmentação urbana e enfraquece a dimensão pública da cidade.

Sobretudo, a vida urbana contemporânea evidencia o enfraquecimento da civilidade, entendida a partir de Sennett *apud* Bauman (2001), como a capacidade de conviver com estranhos por meio de uma postura pública mediada, que possibilita a coexistência respeitosa na diversidade. Contudo, verifica-se a expansão de espaços formalmente públicos, mas orientados ao consumo, nos quais o cidadão é reduzido à condição de consumidor. Nesses “templos do consumo”, a presença do outro funciona apenas como validação simbólica da experiência individual, contribuindo para a fragilização dos vínculos coletivos e para a intensificação da fragmentação social.

Enquanto, o esforço para manter distância do diferente revela uma tendência à mixofobia, em contraposição à mixofilia a atração pela diversidade ambos fenômenos coexistentes na cidade contemporânea (Bauman, 2001). Nesse sentido, parques urbanos concebidos sob princípios de inclusão e diversidade possuem potencial para fortalecer experiências coletivas e promover o pertencimento.

De certo, sob a ótica das relações de poder, Foucault *apud* Harvey (2008) demonstra que o poder se manifesta de forma dispersa nas instituições sociais, articulado aos discursos que organizam saberes e práticas de controle. O corpo humano constitui o “lugar” onde tais mecanismos se materializam, ainda que toda relação de poder implique possibilidades de resistência. Essa perspectiva evidencia que não há organização social dissociada da dinâmica entre poder e conhecimento.

Os avanços das tecnologias de informação e comunicação intensificaram transformações nas formas de sociabilidade, deslocando parte significativa das interações para o ambiente digital. Redes sociais estruturadas por algoritmos e orientadas por estratégias de mercado ampliam a comunicação global, mas também reforçam padrões de consumo e exposição constante. Conforme reflexões apresentadas por Pondé e Rubens (TV Cultura, 2008), a circulação acelerada de informações, quando não acompanhada de aprofundamento crítico, não se converte

necessariamente em conhecimento. Além disso, a incorporação das tecnologias ao mundo do trabalho, especialmente com a consolidação do *home office*, flexibiliza tempo e espaço, mas também amplia demandas por produtividade, contribuindo para quadros de estresse, ansiedade e esgotamento.

Embora, o desenvolvimento tecnológico represente avanços significativos, ele não implica, por si só, progresso moral ou redução das desigualdades. A persistência de conflitos territoriais, ideológicos e econômicos, bem como a crise ambiental decorrente de modelos de desenvolvimento baseados na exploração intensiva dos recursos naturais, evidencia os limites do paradigma de dominação da natureza. Assim, torna-se necessária a revalorização do espaço público como ambiente de convivência, inclusão e fortalecimento da civilidade, nos quais parques urbanos possam desempenhar papel estratégico na promoção da qualidade de vida e da coesão social.

2.4 PARQUES URBANOS E CIDADES INTELIGENTES

Segundo Gehl (2013) os desafios urbanos contemporâneos tais como degradação ambiental, sedentarismo, insegurança e fragmentação social exigem uma reorientação paradigmática no planejamento das cidades, recolocando o ser humano no centro das decisões projetuais e das políticas públicas. Para o autor, a qualidade da vida urbana está diretamente relacionada à forma como os espaços são desenhados e apropriados, de modo que cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis não emergem de maneira espontânea, mas resultam de escolhas estruturais que priorizam a escala humana.

Nesse sentido, ao defender a valorização do caminhar, do uso da bicicleta e da permanência qualificada nos espaços públicos, Gehl (2013) evidencia que a presença constante de pessoas nas ruas potencializa a vitalidade econômica, fortalece os vínculos comunitários e amplia a sensação de segurança por meio da vigilância natural. Assim, a mobilidade ativa e o estímulo à convivência tornam-se não apenas estratégias de desenho urbano, mas instrumentos de promoção da sustentabilidade ambiental e da saúde coletiva.

Entretanto, a centralidade da dimensão humana no urbanismo não pode ser analisada de forma dissociada das dinâmicas estruturais que orientam a produção do espaço. A partir da interpretação de Lefebvre, Harvey (2008) explica que o espaço urbano é socialmente produzido por meio de uma articulação dialética entre três dimensões interdependentes: as práticas espaciais materiais, relacionadas aos

fluxos, às rotinas e às infraestruturas que garantem a reprodução da vida social; as representações do espaço, vinculadas ao campo técnico, científico e institucional que planeja e normatiza o território; e os espaços de representação, associados às experiências vividas, às simbologias e aos imaginários coletivos. Dessa forma, o espaço não é mero suporte físico, mas expressão concreta de relações sociais historicamente situadas, configurando-se como campo de disputas, interesses e projeções de futuro.

Nessa perspectiva, ao incorporar o conceito de *habitus*, Bourdieu (1977) *apud* Harvey (2008) demonstra que as práticas espaciais são moldadas por estruturas objetivas que condicionam percepções e ações, ao mesmo tempo em que preservam margens de improvisação e criatividade. O *habitus* opera como princípio gerador que tende a reproduzir as condições sociais de sua formação, estabelecendo uma dinâmica circular entre estrutura e prática. Assim, projetos urbanos, planos diretores e iniciativas tecnológicas ainda que expressem intenções transformadoras encontram limites nas condições econômicas, políticas e institucionais que estruturam a produção do espaço. Essa leitura amplia o debate proposto por Gehl (2013), ao indicar que a promoção de cidades mais humanas depende não apenas de soluções formais e espaciais, mas também de transformações nas relações de poder, nos modelos de governança e nos padrões de apropriação do território.

Dessa forma, o conceito de cidade inteligente emerge como uma reconfiguração contemporânea dessas relações entre técnica, poder e organização espacial. De um lado, consolida-se uma abordagem que associa a inteligência urbana à incorporação intensiva de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ao uso de big data, à Internet das Coisas (IoT) e à digitalização de serviços públicos. Alexopoulos *et. al.* (2019) ressaltam que tais dispositivos ampliam a capacidade de coleta, monitoramento e análise de dados, possibilitando maior eficiência administrativa, otimização de recursos e formulação de políticas baseadas em evidências. Ademais, o modelo da quádrupla hélice estruturado na interação entre governo, universidades, empresas e sociedade civil reforça a dimensão colaborativa e inovadora dessas iniciativas, evidenciando que a inteligência urbana depende de articulação institucional e participação social.

Nesse contexto, a Reserva Barangaroo pode ser interpretada como exemplo de requalificação urbana alinhada a princípios contemporâneos de planejamento

sustentável e reconversão territorial. O projeto transformou uma antiga área portuária industrial, anteriormente destinada ao armazenamento de contêineres, em um parque público à beira-mar com aproximadamente seis hectares, reintegrando o espaço à dinâmica urbana de Sydney. A intervenção incluiu o plantio de cerca de 75 mil árvores e arbustos nativos, distribuídos em 84 espécies selecionadas com o intuito de recompor a paisagem pré-colonial, além da utilização de aproximadamente dez mil blocos de arenito — majoritariamente extraídos do próprio local — na conformação da orla, evidenciando a integração entre engenharia, recuperação ambiental e valorização dos elementos naturais.

Além de sua relevância ecológica, o parque destaca-se pela oferta de infraestrutura voltada ao lazer e à acessibilidade, estando localizado próximo ao distrito comercial central e conectado a diferentes modais de transporte público, inclusive estação de metrô nas proximidades, bem como estacionamento subterrâneo. O espaço dispõe de trilhas para caminhada e ciclismo, áreas sombreadas, degraus em arenito e enseadas voltadas ao porto, consolidando-se como importante área de convivência e fruição coletiva. Dessa forma, a intervenção exemplifica como estratégias de regeneração urbana podem articular sustentabilidade ambiental, requalificação paisagística e ampliação do uso público do território, dialogando com os princípios mais amplos do planejamento urbano contemporâneo.

Por outro lado, desenvolve-se uma perspectiva crítica que problematiza a redução da cidade inteligente à dimensão estritamente tecnológica. França (2008) argumenta que princípios consolidados do urbanismo tradicional como compacidade, diversidade de usos, fachadas ativas e valorização do espaço público já promoviam vitalidade urbana, caminhabilidade e dinamismo econômico, sem depender necessariamente de aparatos digitais sofisticados. Nessa linha, Gattupalli (2023) observa que experiências internacionais reconhecidas como referências em inteligência urbana, a exemplo de Amsterdã, Singapura e Barcelona, alcançam resultados mais consistentes quando as tecnologias são orientadas por uma lógica centrada no cidadão, incorporando governança aberta, transparência, participação social e requalificação de espaços públicos. Portanto, a inovação tecnológica, quando dissociada da dimensão social e espacial, revela-se insuficiente para garantir qualidade urbana.

Dessa forma, a construção de cidades inteligentes demanda a superação de dicotomias simplificadoras entre tradição e inovação, materialidade e representação, técnica e sociabilidade. Conforme indicam os autores, a inteligência urbana emerge da convergência entre fundamentos clássicos do urbanismo humanizado que valorizam o espaço público e a escala humana e o uso estratégico de tecnologias digitais capazes de aprimorar a gestão territorial e promover sustentabilidade (Harvey, 2008; Alexopoulos *et. al.*, 2019; França, 2008; Gattupalli, 2023; Gehl, 2013).

Assim, compreender a cidade inteligente implica reconhecê-la como expressão contemporânea da produção social do espaço, na qual se articulam estruturas econômicas, práticas sociais, dispositivos técnicos e imaginários urbanos, configurando um campo historicamente situado de disputas, permanências e possibilidades de transformação.

3 PARQUE DOS CAJUEIROS

3.1 DADOS DO IBGE E CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

O objeto de estudo desta monografia é o Parque Governador Carlos Valadares, popularmente conhecido como Parque dos Cajueiros, localizado no bairro Farolândia, no município de Aracaju, estado de Sergipe. O bairro possui área aproximada de 6,57 km² e densidade demográfica estimada em 6.258,19 habitantes por quilômetro quadrado, configurando-se como uma das áreas mais adensadas da capital sergipana, conforme Figura 1.

Segundo dados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro Farolândia apresenta população superior à de aproximadamente 85% dos municípios do estado de Sergipe, evidenciando sua expressiva relevância urbana e social no contexto regional (IBGE, 2025). Tal condição reforça a importância dos espaços públicos de lazer e áreas verdes como elementos fundamentais para a qualidade de vida urbana, sobretudo em territórios marcados pelo adensamento populacional.

Segundo o IBGE (2025) a faixa etária que mais se destaca é de 30 a 39 anos de idade onde as mulheres se destacam em um número correspondente a 3.942 e os homens 3.220; segundo maior é de 40 a 49 anos de idade onde as mulheres são 3.716 e os homens 2.935; terceiro lugar é de 50 a 59 anos de idade onde as mulheres são 2.791 e os homens 1.913; quarto lugar é de 60 anos a 69 anos de idade onde as mulheres são 2.369 e os homens 1.554; bem próximo da faixa etária de 20 a 24 anos de idade onde as mulheres são 2.079 e os homens 1.731; que está próximo do número de moradores na faixa dos 25 a 29 anos de idade na qual as mulheres são 1.954 e os homens 1.593. Ver Tabela 1.

Figura 1 - Localização do Parque Governador Carlos Valadares (Parque dos Cajueiros).



Fonte: Google Earth. Adaptação de autor, 2025.

Tabela 1 - Faixa Etária do Bairro Farolândia - Censo Demográfico 2022

0 a 4 anos - Homens	984
0 a 4 anos - Mulheres	951
5 a 9 anos - Homens	991
5 a 9 anos - Mulheres	1041
10 a 14 anos - Homens	1123
10 a 14 anos - Mulheres	1147
15 a 19 anos - Homens	1202
15 a 19 anos - Mulheres	1240
20 a 24 anos - Homens	1731
20 a 24 anos - Mulheres	2079
25 a 29 anos - Homens	1593
25 a 29 anos - Mulheres	1954
30 a 39 anos - Homens	3220
30 a 39 anos - Mulheres	3942
40 a 49 anos - Homens	2935
40 a 49 anos - Mulheres	3716
50 a 59 anos - Homens	1913
50 a 59 anos - Mulheres	2791
60 a 69 anos - Homens	1554
60 a 69 anos - Mulheres	2369
70 anos ou mais - Homens	935
70 anos ou mais - Mulheres	1727
Bairro	Farolândia
Município	Aracaju
Sigla UF	SE

Fonte: IBGE, 2025.

Nesse sentido, os parques urbanos assumem papel estratégico ao promoverem equilíbrio ambiental, lazer, convivência social e bem-estar, atuando como infraestruturas verdes indispensáveis à cidade contemporânea.

3.2 HISTÓRICO E INSERÇÃO TERRITORIAL

O Parque dos Cajueiros foi inaugurado no ano de 1990, consolidando-se como um dos principais parques urbanos da zona sul de Aracaju. Sua implantação ocorreu em área de relevância ambiental, nas proximidades do rio Poxim, elemento natural estruturador da paisagem e do sistema hídrico local, observar Figura 2.

Em 2012, o parque passou por um processo de requalificação promovido pelo poder público, com investimentos superiores a R\$ 7,5 milhões, abrangendo uma área aproximada de 65.000 m². O projeto foi idealizado pela arquiteta Angélica Rocha e estruturou o parque em setores esportivos, recreativos, contemplativos e de preservação ambiental.

De acordo com Gehl (2013), espaços públicos bem planejados devem incentivar o uso contínuo e diversificado ao longo do dia, fortalecendo a vida urbana. No entanto, observa-se que, apesar da infraestrutura existente, o Parque dos Cajueiros apresenta uso mais intenso nos finais de semana, enquanto nos dias úteis ocorre significativo esvaziamento, o que aponta para desafios relacionados à atratividade, segurança e gestão do espaço.

Figura 2 - Áreas Externas do Parque Governador Carlos Valadares.



Fonte: Google Earth. Adaptação de autor, 2025.

3.3 VISITAS *IN LOCO*

As visitas *in loco* constituíram etapa essencial da pesquisa, realizadas por meio da observação direta não participante, conforme orientações metodológicas propostas por Gil (2019). Essa abordagem permitiu compreender as dinâmicas espaciais, os fluxos de usuários, o estado de conservação dos equipamentos e a relação entre os espaços construídos e a paisagem natural.

Durante as visitas, foram identificados diversos equipamentos urbanos, tais como pistas de caminhada, ciclovias, quadras poliesportivas, playgrounds, áreas de ginástica vinculadas ao Programa Academia da Cidade, pistas de skate, quiosques, restaurantes, áreas para eventos e espaços de contemplação junto ao rio Poxim, como apresentado na Figura 3.

Apesar da diversidade funcional, constatou-se a existência de fragilidades relacionadas à manutenção, acessibilidade, sinalização, segurança e integração dos espaços. Segundo Jacobs (2011), a vitalidade dos espaços públicos depende diretamente da presença constante de pessoas e da sensação de segurança, aspectos que se mostram comprometidos em determinados períodos no parque.

Figura 3 - Áreas Internas do Parque Governador Carlos Valadares.



Fonte: Google Earth. Adaptação de autor, 2025.

3.4 ENTREVISTAS COM USUÁRIOS

Com o objetivo de compreender a percepção dos usuários e moradores do entorno, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicadas por meio da plataforma *Google Forms*, alcançando 71 respondentes. A amostra corresponde a aproximadamente 0,17% da população do bairro Farolândia, estimada em 41.143 habitantes (IBGE, 2025), exemplificado na Quadro 1.

Quadro 1 - Modelo de Entrevista

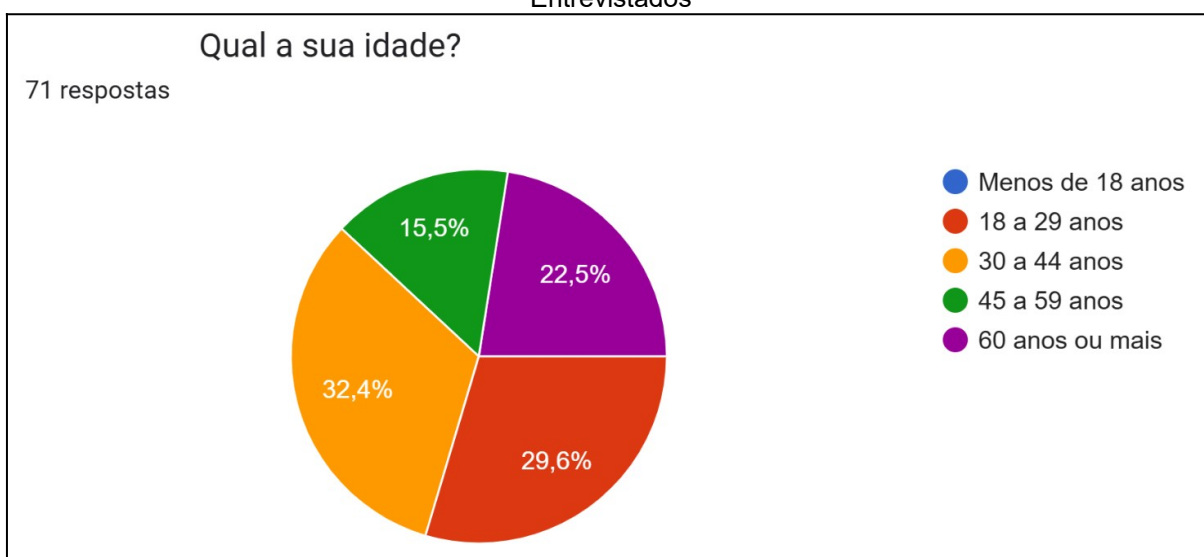
Qual a sua idade?	☐ Menos de 18 anos ☐ 18 a 29 anos ☐ 30 a 44 anos ☐ 45 a 59 anos ☐ 60 anos ou mais
Você mora perto do parque?	☐ Sim ☐ Não
Com que frequência você costuma ir ao parque?	☐ Diariamente ☐ 1 a 2 vezes por semana ☐ 1 a 2 vezes por mês ☐ Raramente
Quais atividades você realiza com maior frequência no parque?	☐ Caminhada/ Prática de exercícios físicos ☐ Lazer com familiares ou amigos ☐ Contato com a natureza ☐ Participação em eventos ☐ culturais/esportivos ☐ Outro:
Qual meio de transporte você utiliza com maior frequência para chegar ao parque?	☐ Deslocamento a pé ☐ Bicicleta ☐ Transporte público (ônibus) ☐ Transporte individual motorizado (carro, moto) ☐ Outro:
Quais pontos positivos você percebe atualmente no parque?	
Quais dificuldades ou problemas você observa no parque? (exemplos: segurança, iluminação, acessibilidade, limpeza, equipamentos, conservação)	
Que melhorias você considera necessárias para a reforma do parque?	
Como você imagina o parque no futuro pensado para a comunidade utilizar?	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

As entrevistas abordaram aspectos relacionados ao perfil etário, frequência de uso, atividades realizadas, meios de acesso ao parque, pontos positivos, dificuldades percebidas e expectativas quanto ao futuro do espaço.

É possível observar que 32,4% dos entrevistados estão na faixa etária dos 30 a 44 anos de idade; 29,6% correspondem aos dos 18 a 29 anos de idade; subsequentemente 22,5% são dos 60 anos ou mais; e 15,5% representam a faixa dos 45 a 59 anos de idade; sem haver menores de idade na pesquisa, ver Figura 4.

Figura 4 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico da Faixa Etária dos Entrevistados

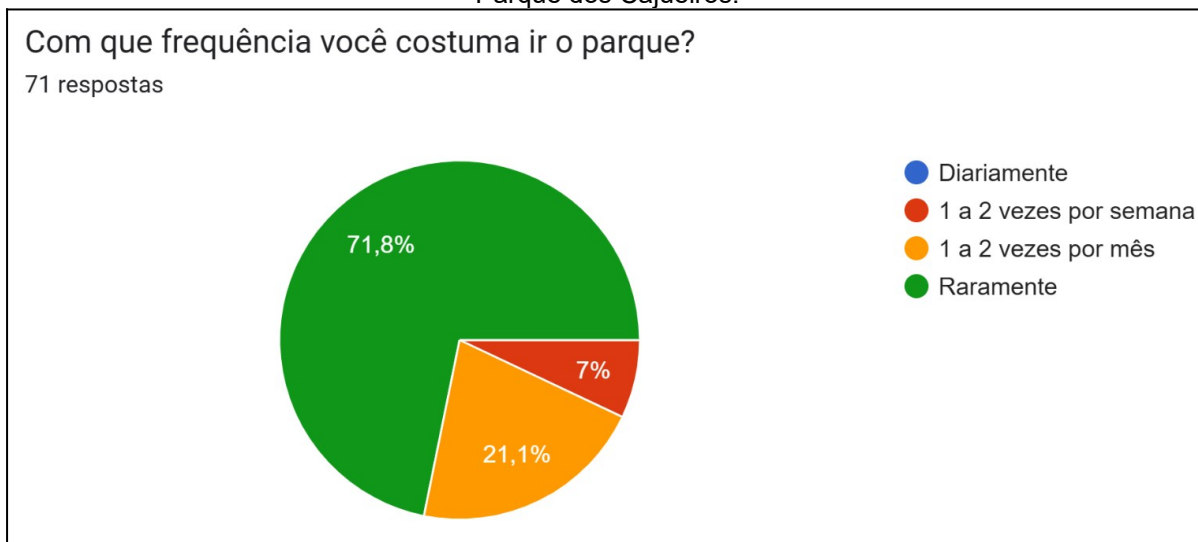


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

É possível observar uma prevalência na baixa frequência em relação ao Parque dos Cajueiros, correspondendo 71,8% “Raramente; 21,1% em “1 a 2 vezes por mês”; e 7% em “1 a 2 vezes por semana”; E a ausência de frequentadores diários em “Diariamente”.

O que oferece um panorama de pouca frequência dos usuários entrevistados. Levantando uma nova questão hipotética, “o que provoca essa baixa frequência nos usuários do parque e moradores do bairro Farolândia?”. Observar Figura 5.

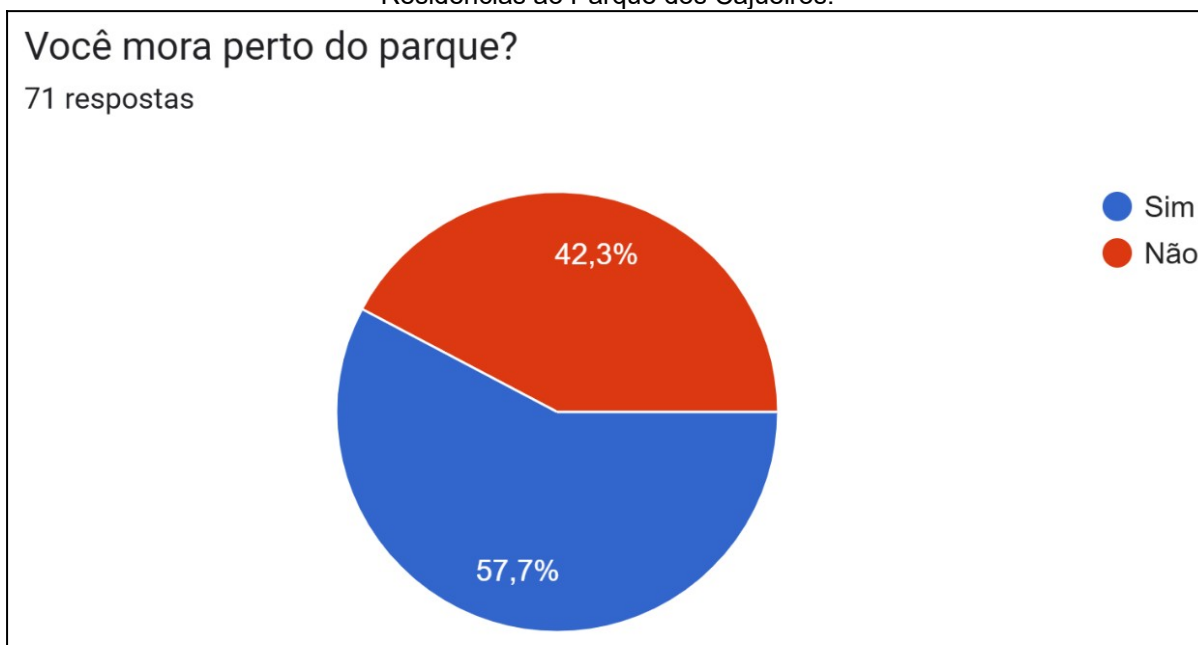
Figura 5 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico da Frequência de Ida ao Parque dos Cajueiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Dentre os entrevistados foi perceptível que 57,7% são moradores do entorno do parque, sendo 42,3% moram relativamente distantes do parque. Como mostra a Figura 6.

Figura 6 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico da Proximidade de Residências ao Parque dos Cajueiros.

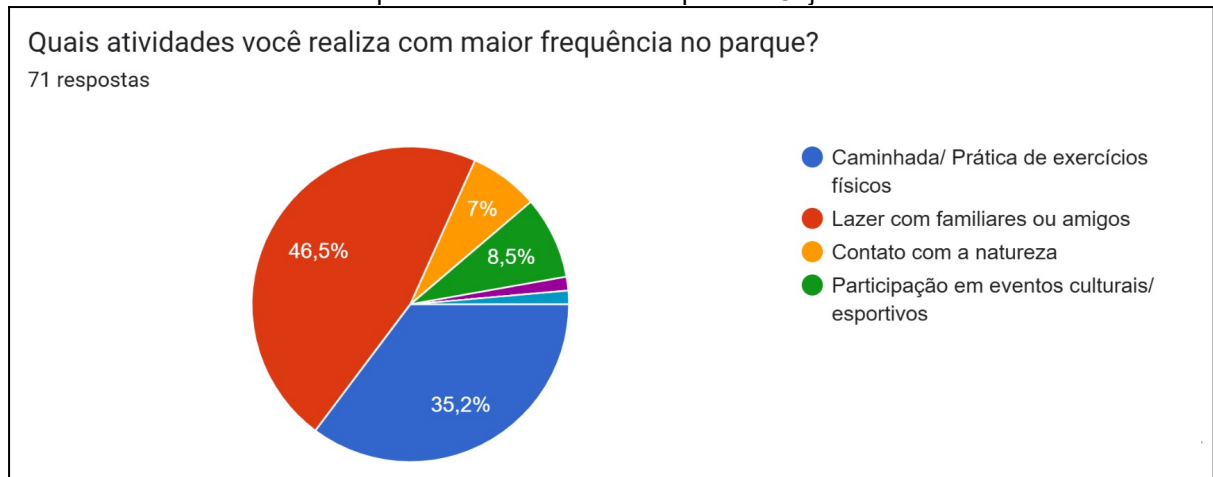


Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Para saber melhor sobre quais atividades são realizadas no Parque dos Cajueiros, afinilando o nicho a ser desenvolvido no projeto, em análise se destacam

atividades de lazer e prática de esportes (exercícios físicos), no qual o “Lazer com familiares ou amigos” corresponde a 46,5%; “Caminhada/ Prática de exercícios físicos” a 32,2%; “Participação em eventos culturais/ esportivos” a 8,5%; “contato com a natureza” a 7%; e demais atividades não exercem atividades no local. Como observado na Figura 7.

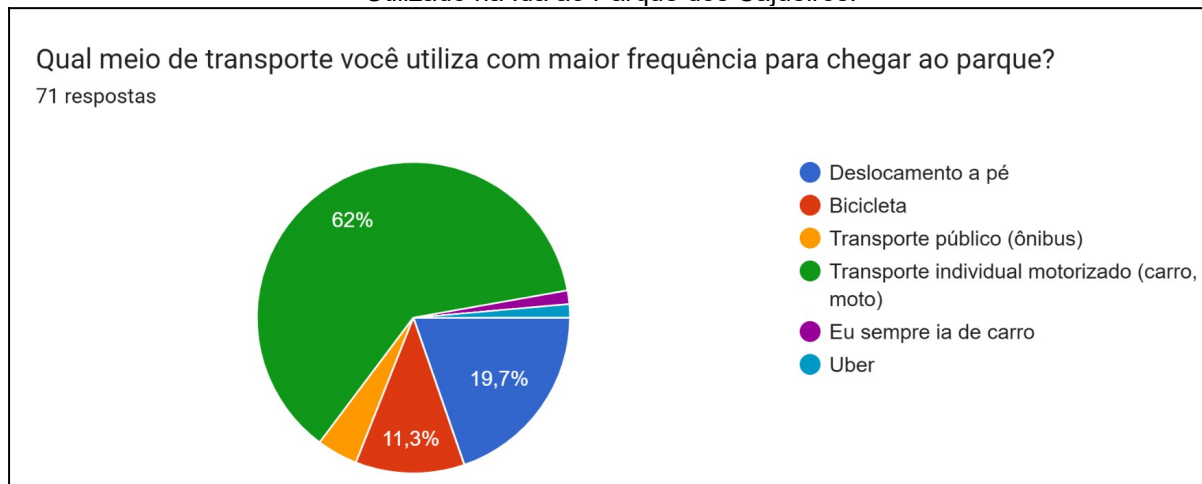
Figura 7 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico das Atividades de Maior Frequência Realizada no Parque dos Cajueiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Dentro das questões de locomoção dos usuários e moradores do bairro até o Parque dos Cajueiros foi possível obter informações relevantes. Em análise 62% dos entrevistados utilizam “Transporte individual motorizado (carro ou moto)”; o “Deslocamento a pé” se mostra em segundo lugar com 19,7%; a bicicleta é presente na mobilidade dos entrevistados com 11,3%; demais utilizam outros meios de locomoção como “transporte público (ônibus)” e uber. Ver Figura 8.

Figura 8 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Gráfico do Meio de Transporte Utilizado na Ida ao Parque dos Cajueiros.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os resultados indicaram predominância de usuários nas faixas etárias entre 18 e 44 anos, com destaque para atividades de lazer em família e prática de exercícios físicos. Entretanto, observou-se uma baixa frequência de uso, especialmente entre moradores do próprio bairro, o que levanta questionamentos acerca da atratividade, segurança e adequação dos equipamentos existentes. A apropriação dos espaços públicos está diretamente relacionada à qualidade do ambiente urbano e à capacidade de atender às necessidades reais da população.

3.5 ANÁLISE DO PROJETO DE REFORMA - CEHOP

A análise do projeto de reforma do Parque dos Cajueiros, desenvolvido e disponibilizado pela Companhia Estadual de Habitação e Obras Públicas (CEHOP), permitiu compreender as diretrizes adotadas no processo de requalificação realizado em 2012.

O projeto priorizou a setorização funcional, a implantação de equipamentos esportivos e a valorização das áreas verdes existentes. Contudo, à luz dos referenciais contemporâneos de planejamento urbano, observa-se a ausência de estratégias voltadas à participação comunitária, à flexibilidade de usos e à incorporação de princípios de cidades inteligentes e sustentáveis, ver Figura 9 e 10.

Figura 9 - Layout do Parque Governador Carlos Valadares.



Fonte: CEHOP, 2012.

Figura 10 - Layout do Parque Governador Carlos Valadares.



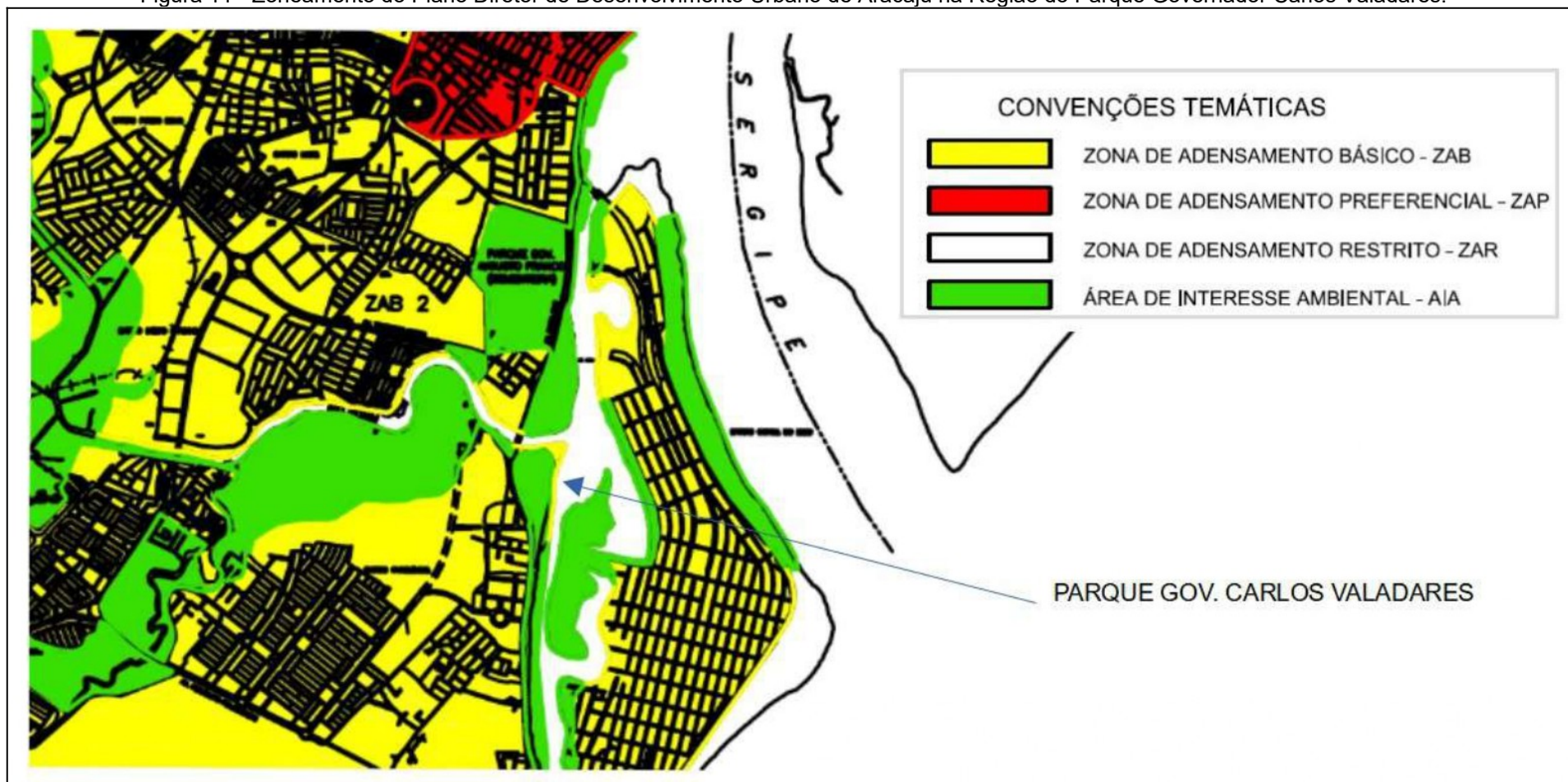
Fonte: CEHOP, 2012.

3.6 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL DE ARACAJU

O Parque dos Cajueiros está inserido no contexto da legislação urbanística e ambiental do município de Aracaju, especialmente no que se refere ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), às normas de uso e ocupação do solo e às diretrizes para áreas verdes urbanas.

A legislação municipal reconhece os parques urbanos como elementos estruturadores da cidade, fundamentais para a promoção da qualidade ambiental, da mobilidade ativa e da justiça socioespacial. Conforme o Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001), os espaços públicos devem cumprir sua função social, assegurando o direito à cidade e ao meio ambiente equilibrado, ver Figura 11.

Figura 11 - Zoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju na Região do Parque Governador Carlos Valadares.



Fonte: PDDU, 2000.

3.7 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E AMBIENTAIS

O Parque dos Cajueiros apresenta topografia predominantemente plana, com áreas arborizadas, gramados, pavimentações diversas e contato direto com o rio Poxim. A presença de vegetação arbórea contribui para o conforto térmico, a biodiversidade urbana e a mitigação das ilhas de calor.

Do ponto de vista ambiental, o parque exerce papel relevante na drenagem urbana, na melhoria da qualidade do ar e na oferta de espaços de contato com a natureza em meio ao tecido urbano consolidado. A integração entre natureza e cidade é essencial para o equilíbrio ecológico e social dos espaços urbanos, reforçando o potencial do parque como infraestrutura verde estratégica para Aracaju.

4 DIAGNÓSTICO

A análise dos parques urbanos sob a ótica das cidades inteligentes amplia a compreensão desses espaços para além de sua função paisagística e recreativa, incorporando dimensões relacionadas à gestão urbana, ao uso social, à sustentabilidade ambiental e à aplicação de tecnologias. Nessa perspectiva, os parques passam a ser compreendidos como sistemas urbanos dinâmicos, cuja eficiência depende da capacidade de responder às demandas da população e às transformações do contexto urbano contemporâneo.

Com base nesse referencial, o diagnóstico urbano-paisagístico do Parque Governador Valadares, conhecido como Parque dos Cajueiros, foi desenvolvido de forma integrada, considerando seus aspectos físicos, ambientais, funcionais e sociais, bem como sua relação com o entorno urbano. A análise fundamenta-se na observação direta *in loco* e nas entrevistas realizadas com usuários do parque, permitindo identificar percepções recorrentes quanto à infraestrutura, acessibilidade, segurança, conforto ambiental e apropriação do espaço público.

A leitura crítica do parque, orientada pelos princípios das cidades inteligentes, possibilitou identificar fragilidades e potencialidades relacionadas à infraestrutura urbana, à iluminação, à mobilidade interna, à acessibilidade universal e à gestão do espaço público. Além disso, essa abordagem permite avaliar a capacidade do parque de incorporar soluções tecnológicas voltadas a uma gestão mais eficiente, sustentável e participativa, como sistemas de iluminação inteligente, monitoramento ambiental, conectividade digital e instrumentos de participação cidadã.

4.1 ÁREAS VERDES, NATUREZA E ARBORIZAÇÃO

O Parque dos Cajueiros é amplamente reconhecido pelos usuários como um importante espaço de contato com a natureza, destacando-se pela presença significativa de áreas verdes e arborização consolidada. No entanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à conservação da vegetação, como a necessidade de podas adequadas, reposição de espécies e maior valorização paisagística. A ausência de um manejo contínuo compromete o conforto ambiental, a qualidade estética e a identidade paisagística do parque.

4.2 CONSERVAÇÃO E LIMPEZA

A conservação e a limpeza configuram-se como aspectos sensíveis no diagnóstico do parque. Os usuários relataram manutenção irregular dos espaços e equipamentos, o que impacta negativamente a percepção de segurança e bem-

estar. A inexistência de um plano sistemático de manutenção compromete o uso pleno das áreas de lazer, reduz a atratividade do parque e desestimula sua permanência como espaço de convivência cotidiana.

4.3 ILUMINAÇÃO E SEGURANÇA

A iluminação pública foi apontada como insuficiente em determinados trechos do parque, sobretudo no período noturno. Essa condição interfere diretamente na sensação de segurança dos usuários, sendo recorrente a demanda por maior presença de policiamento e ações integradas de segurança pública. A deficiência na iluminação limita a utilização do parque em horários alternativos, comprometendo sua vitalidade urbana e seu potencial de uso contínuo.

4.4 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

O diagnóstico evidencia fragilidades significativas no que se refere à acessibilidade universal, especialmente para Pessoas com Deficiência (PCDs). Foram observadas inadequações em rampas, pisos e conexões entre os diferentes setores do parque, indicando o não atendimento pleno às normas técnicas vigentes. Essas limitações comprometem a inclusão social, restringem o uso democrático do espaço público e evidenciam a necessidade de intervenções voltadas à acessibilidade integral.

4.5 LAZER, ESPORTE E ESPAÇO INFANTIL

O parque é amplamente utilizado para atividades de lazer e práticas esportivas, sendo reconhecido como um importante espaço de convivência comunitária. Contudo, foram identificadas demandas por melhorias e diversificação dos equipamentos existentes, qualificação do espaço infantil e implantação de áreas adequadas para eventos culturais e esportivos. A carência desses elementos limita o potencial do parque como equipamento urbano multifuncional e integrado às dinâmicas socioculturais da cidade.

4.6 INFRAESTRUTURA, ATRAÇÕES E ESTACIONAMENTO

A infraestrutura existente mostra-se insuficiente para atender à diversidade de usos do parque. A escassez de atrações qualificadas, associada à organização inadequada do estacionamento, foi apontada como fator que restringe a permanência dos usuários e o aumento do fluxo de visitantes. Essas limitações tornam-se mais evidentes em períodos de maior demanda, como finais de semana e durante a realização de eventos.

4.7 COMUNIDADE E ANIMAIS ABANDONADOS

A presença recorrente de animais abandonados foi identificada como um problema relevante, gerando preocupações relacionadas à segurança, à saúde pública e ao bem-estar animal. Em contrapartida, o parque é reconhecido como um espaço de forte vínculo comunitário, evidenciando seu potencial como local de integração social, convivência coletiva e fortalecimento da identidade urbana.

4.8 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANO-PAISAGÍSTICO

De forma geral, o diagnóstico urbano-paisagístico do Parque dos Cajueiros revela um espaço com elevado potencial ambiental, social e paisagístico, porém marcado por fragilidades relacionadas à manutenção, à segurança, à acessibilidade e à infraestrutura urbana. A análise, fundamentada nos conceitos de parques urbanos e cidades inteligentes, evidencia a necessidade de uma requalificação capaz de promover a melhoria da qualidade espacial, a inclusão social, a ativação contínua do parque e sua integração às dinâmicas urbanas contemporâneas, estabelecendo bases consistentes para a etapa de prognóstico, ver Quadro 2.

Quadro 2 - Diagnóstico – Quadro de Eixos de Análise do Parque dos Cajueiros.

Eixo de Análise	Potencialidades	Fragilidades
Áreas Verdes e Arborização	Árvores maduras e áreas verdes, promovendo contato com a natureza	Falta de manejo contínuo, podas, reposição e diversidade
Natureza e Conforto Ambiental	Ambiente propício ao descanso e contemplação	Sombreamento irregular; áreas degradadas
Conservação e Manutenção	Estrutura física recuperável	Manutenção irregular; equipamentos deteriorados
Limpeza	Reconhecimento como espaço público relevante	Acúmulo de resíduos; lixeiras insuficientes
Iluminação	Iluminação pública existente	Distribuição insuficiente, especialmente à noite
Segurança	Uso constante durante o dia, favorecendo vigilância natural	Sensação de insegurança à noite; monitoramento ausente
Segurança Pública	Potencial integração com ações urbanas	Policimento esporádico; ausência de estratégias preventivas
Acessibilidade Geral	Caminhos permitem circulação básica	Percursos inadequados; desníveis e interrupções
Acessibilidade para PCDs	Possibilidade de adaptação	Ausência de rampas normatizadas, pisos táteis e sinalização
Lazer e Recreação	Uso frequente para lazer informal	Equipamentos obsoletos ou insuficientes
Espaço Infantil	Área dedicada ao público infantil	Falta de manutenção, segurança e diversidade de brinquedos
Esporte	Uso espontâneo para atividades físicas	Carência de áreas estruturadas e sinalizadas
Eventos Culturais	Potencial para eventos comunitários	Ausência de infraestrutura adequada
Infraestrutura Geral	Base estrutural que permite intervenções	Mobiliário urbano, sanitários e áreas de apoio deficientes
Atrações	Localização estratégica e valor simbólico	Poucas atrações para permanência prolongada
Estacionamento	Áreas próximas passíveis de uso	Falta de organização e sinalização
Comunidade	Forte vínculo afetivo e uso comunitário	Baixa participação na gestão do parque
Animais Abandonados	Sensibilidade social em relação à causa animal	Presença recorrente, gerando riscos sanitários

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

5 PROGNÓSTICO

O prognóstico urbano e paisagístico do Parque Governador Valadares foi elaborado a partir da sistematização dos dados obtidos no diagnóstico, fundamentado em visitas técnicas *in loco*, entrevistas com usuários e análise das condições físicas, ambientais e sociais do parque. Seu objetivo consiste em estabelecer diretrizes e recomendações capazes de orientar futuras intervenções de requalificação urbana e paisagística, visando à melhoria da qualidade ambiental, funcional e social do espaço público.

Parte-se da compreensão de que o Parque dos Cajueiros apresenta elevado potencial enquanto equipamento urbano de lazer, convivência comunitária e contato com a natureza, desempenhando papel relevante na estruturação da paisagem urbana de Aracaju. Entretanto, o diagnóstico evidenciou fragilidades relacionadas à conservação, segurança, acessibilidade, infraestrutura e gestão do espaço. Dessa forma, o prognóstico propõe diretrizes que buscam mitigar tais problemas, respeitando as características naturais do parque e sua função social no contexto urbano contemporâneo.

5.1 DIRETRIZES GERAIS

- 1) Consolidar o Parque dos Cajueiros como espaço público inclusivo, seguro, ambientalmente qualificado e socialmente ativo.
- 2) Valorizar o parque como elemento estruturador da paisagem urbana e área de preservação associada ao uso sustentável.
- 3) Fortalecer o vínculo entre o parque e a comunidade local, estimulando o uso contínuo, diversificado e apropriado do espaço.

5.1.1 Diretrizes Ambientais e Paisagísticas

- a) Preservar e valorizar a vegetação existente, com ênfase na manutenção da arborização consolidada.
- b) Promover o enriquecimento vegetal por meio da introdução de espécies adequadas ao clima local, ampliando o sombreamento, o conforto térmico e a biodiversidade.
- c) Recuperar áreas degradadas, qualificando a paisagem e fortalecendo a identidade ambiental do parque.
- d) Integrar o paisagismo aos percursos e espaços de permanência, associando funções ecológicas, estéticas e de uso social.

5.1.2 Diretrizes de Conservação e Manutenção

a) Estabelecer soluções que favoreçam a manutenção contínua do parque, reduzindo a degradação dos espaços e equipamentos.

b) Priorizar materiais e elementos construtivos duráveis, de fácil manutenção e reposição.

c) Organizar os usos de modo a minimizar conflitos funcionais e desgaste excessivo das áreas públicas.

5.1.3 Diretrizes de Segurança e Iluminação

a) Requalificar o sistema de iluminação pública, assegurando distribuição homogênea nos percursos e áreas de permanência.

b) Estimular a ocupação ativa do parque por meio da diversificação de usos, fortalecendo a segurança urbana.

c) Integrar o parque às políticas de segurança pública, favorecendo a visibilidade, o controle natural e a sensação de segurança.

5.1.4 Diretrizes de Acessibilidade e Inclusão

a) Reorganizar os percursos internos, promovendo acessibilidade universal e mobilidade segura.

b) Adequar o parque às normas técnicas vigentes de acessibilidade, garantindo uso democrático por Pessoas com Deficiência (PCDs).

c) Implantar sistemas de sinalização e orientação espacial que favoreçam o uso autônomo do espaço.

5.1.5 Diretrizes de Lazer, Esporte e Espaço Infantil

a) Qualificar e diversificar os espaços de lazer, atendendo diferentes faixas etárias e perfis de usuários.

b) Reorganizar áreas esportivas, promovendo saúde, bem-estar e uso contínuo do parque.

c) Requalificar o espaço infantil, priorizando segurança, conforto e estímulo ao desenvolvimento lúdico.

5.1.6 Diretrizes de Cultura, Eventos e Convivência Comunitária

a) Incentivar atividades culturais e eventos comunitários, fortalecendo o papel social do parque.

b) Propor espaços flexíveis e adaptáveis para eventos de pequeno e médio porte.

c) Valorizar o parque como espaço de encontro, convivência e integração social.

5.1.7 Diretrizes de Infraestrutura e Uso

a) Requalificar a infraestrutura existente, promovendo conforto e funcionalidade aos usuários.

b) Organizar áreas de apoio, mobiliário urbano e espaços de permanência.

c) Reordenar o estacionamento, minimizando conflitos entre veículos, pedestres e áreas verdes.

5.1.8 Diretrizes Socioambientais Complementares

a) Incentivar ações de educação ambiental e uso consciente do espaço público.

b) Considerar estratégias para o controle da presença de animais abandonados, articulando políticas públicas e ações comunitárias.

c) Estimular a participação da comunidade na valorização, cuidado e gestão do parque.

5.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO PROGNÓSTICO

O prognóstico urbano e paisagístico estabelece um conjunto de diretrizes que orientam a requalificação do Parque dos Cajueiros de forma integrada e sustentável, elaborados no Quadro 3.

Quadro 3 - Prognóstico - Diretrizes de Projeto para o Parque Governador Carlos Valadares (Parque dos Cajueiros).

Problemas / Demandas	Diretrizes e Soluções Projetuais
Insuficiência na manutenção das áreas verdes	Manejo adequado da arborização existente e de espécies invasoras, áreas verdes com espécies nativas e melhor uso de espaços sombreados para permanência.
Sensação de insegurança	Requalificação da iluminação pública, incentivo à ocupação ativa, melhoria da visibilidade e integração com estratégias de segurança urbana.
Falta de manutenção dos equipamentos	Requalificação do mobiliário urbano, adoção de materiais duráveis e previsão de apoio técnico à manutenção.
Deficiência de acessibilidade (PCDs)	Implantação de rotas acessíveis, rampas normatizadas, piso tátil e sinalização inclusiva. Sinalização, radares e faixas de pedestres com elevação.
Baixa diversidade de usos	Setorização funcional integrada entre lazer, esporte, cultura, convivência e contemplação.
Carência de lazer infantil	Implantação de playground inclusivo e requalificação da mini cidade com enfoque educativo.
Ausência de espaços para eventos culturais	Criação de área cultural com praça de eventos e espaços flexíveis para atividades comunitárias.
Infraestrutura urbana insuficiente	Implantação de banheiros acessíveis, modernização da iluminação em LED e áreas de apoio operacional. Requalificação do Deck da Escola de Remo, ampliações no galpão com prateleiras adequadas aos diversos remos e na “psicina” para prática de remo.
Conflitos de circulação interna	Hierarquização dos fluxos, definição de percursos e sinalização clara.
Presença de animais abandonados	Implantação de ações de educação ambiental e manejo através de identificação, castração e vacinação dos animais. Campanhas de doação. Monitoramento de abandono. Aplicação de multas.
Falta de identidade e atratividade	Fortalecimento do conceito paisagístico e qualificação dos espaços de convivência.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

As recomendações apresentadas respondem às fragilidades identificadas no diagnóstico, visando à qualificação do espaço público, à inclusão social e à ativação contínua do parque. Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento do papel social, ambiental e cultural do parque no contexto urbano de Aracaju.

5.3 RECOMENDAÇÕES PARA PROJETOS URBANÍSTICOS E PAISAGÍSTICOS FUTUROS

Os projetos urbanísticos e paisagísticos devem ser compreendidos como instrumentos estratégicos de qualificação dos espaços públicos, integrando aspectos ambientais, sociais, culturais e tecnológicos. A análise do Parque dos Cajueiros

evidencia que a ausência de planejamento contínuo e manutenção adequada compromete o desempenho desses espaços, reforçando a necessidade de abordagens sistêmicas, participativas e interdisciplinares. Recomenda-se que projetos futuros priorizem:

- 1) Planejamento integrado entre paisagismo, infraestrutura, mobilidade e tecnologia;
- 2) Participação comunitária desde as fases iniciais do processo;
- 3) Sustentabilidade ambiental e soluções baseadas na natureza;
- 4) Acessibilidade universal e inclusão social;
- 5) Segurança e conforto ambiental;
- 6) Flexibilidade e multifuncionalidade dos espaços;
- 7) Integração de tecnologias compatíveis com a escala humana;
- 8) Estratégias de gestão, manutenção e monitoramento contínuos.

6 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar o Parque Governador Carlos Valadares, conhecido como Parque dos Cajueiros, no município de Aracaju/SE, a fim de subsidiar um prognóstico urbano e paisagístico e a elaboração de recomendações para projetos futuros de requalificação de parques urbanos, fundamentada nos conceitos de parques urbanos e cidades inteligentes. A pesquisa compreendeu o parque como um espaço público estratégico e como infraestrutura verde essencial para a promoção da qualidade de vida, da inclusão social e da sustentabilidade ambiental no contexto urbano contemporâneo.

A revisão teórica possibilitou a compreensão e a diferenciação dos conceitos de renovação, revitalização e requalificação urbana, destacando esta última como abordagem mais adequada ao objeto de estudo, por considerar as preexistências, valorizar a identidade local e responder às demandas atuais da população. A análise dos parques urbanos, associada às reflexões sobre cidades inteligentes, permitiu ampliar o entendimento desses espaços como ambientes multifuncionais, integrados à gestão urbana, à inovação tecnológica e à participação social.

O diagnóstico urbano e paisagístico, desenvolvido a partir de levantamentos in loco, entrevistas com usuários e análise documental, evidenciou que o Parque dos Cajueiros apresenta expressivo potencial ambiental, paisagístico e social. Contudo, foram identificadas fragilidades relacionadas à manutenção, segurança, acessibilidade, iluminação, infraestrutura e diversidade de usos, aspectos que comprometem o pleno desempenho do parque como espaço público democrático e atrativo.

Com base nesses achados, o prognóstico urbano e paisagístico estabeleceu diretrizes e estratégias voltadas à qualificação do parque, à valorização de sua função social e ambiental e ao fortalecimento da relação com a comunidade. As recomendações apresentadas na cartilha para projetos futuros enfatizam a importância do planejamento integrado, da sustentabilidade ambiental, da acessibilidade universal, da segurança urbana, da flexibilidade de usos e da incorporação criteriosa de tecnologias inteligentes como suporte à gestão e ao uso dos espaços públicos.

Conclui-se que o estudo do Parque Governador Carlos Valadares reforça a relevância do planejamento urbano e paisagístico como instrumento de análise, orientação e transformação dos espaços livres públicos. Ao articular diagnóstico, prognóstico e recomendações, este trabalho contribui como referência metodológica e conceitual para futuras intervenções em parques urbanos, promovendo cidades mais inclusivas, sustentáveis, resilientes e alinhadas às dinâmicas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- ALEXOPOULOS, Charalampos; CHARALABIDIS, Yannis; PEREIRA, Gabriela Viele; MADRID, Lorenzo. **A taxonomy of smart cities initiatives**. In: *Proceedings of the 12th International Conference on Theory and Practice of Electronic Governance*. [S.l.]: ICEGOV, 2019.
- ANDRADE, Adilson. **Parque dos Cajueiros**. Aracaju, 2010. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/adilson_aracaju/8549513227. Acesso em: ago. 2025.
- ARACAJU. **Lei nº 42, de 06 de outubro de 2000**. Dispõe sobre normas urbanísticas do município de Aracaju. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 2000.
- ARACAJU. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Aracaju**. Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 2015. Cap. V. Disponível em: <http://aracaju.se.gov.br/userfiles/plano-diretor-vpreliminar-jul2015/capitulo-v-turismo.pdf>. Acesso em: ago. 2025.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BARANGAROO RESERVE. **Barangaroo Reserve**. Sydney: Barangaroo Delivery Authority, [s.d.]. Disponível em: <https://www.barangaroo.com/precincts/barangaroo-reserve>. Acesso em: fev. 2026.
- BARONE, Ana Cláudia Castilho; SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. **Ibirapuera: parque metropolitano (1926–1954)**. 2007. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**: Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências (Estatuto da Cidade). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 11 jul. 2001.
- BEZERRA, A. M.; CHAVES, C. R. **Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem**. São Luís: [s.n.], 2014.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- CARNEIRO, Ana Rita Sá; MESQUITA, Liana. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura do Recife; Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- DEL RIO, Vicente. **Desenho urbano e revitalização da área portuária do Rio de Janeiro: a contribuição do estudo da percepção ambiental**. São Paulo, 1991.
- FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design/re-sign**. In *Revista Através* n.1. São Paulo: Martins Fontes, Janeiro de 1983. Pág.130-148.
- FRANÇA, Vitor Meira. **Urbanismo sustentável: de volta para o futuro**. ArchDaily, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/1004818/urbanismo-sustentavel-de-volta-para-o-futuro>. Acesso em: fev. 2026.
- GATTUPALLI, Ankitha. **Cidades como laboratórios vivos: os projetos de smart cities para Amsterdã, Singapura e Barcelona**. ArchDaily, 17 jun. 2023. Traduzido por Camilla Ghisleni. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1001646/cidades-como-laboratorios-vivos-os-projetos-de-smart-cities-para-amsterda-singapura-e-barcelona?ad_campaign=normal-tag. Acesso em: fev. 2026.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução de Anita Di Marco. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=2800308>. Acesso em: set. 2025.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. Revisão da tradução de Maria Estela Heider Cavalheiro. Revisão técnica de Cheila Aparecida Gomes Bailão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- JORNAL DA CIDADE ESPECIAL. **Cehop 50 anos: 1966–2016**. Aracaju, 2016. Disponível em: <https://www.cehop.se.gov.br/wp-content/uploads/2018/09/Jornal-da-Cidade.pdf>. Acesso em: ago. 2025.
- LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise**. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa (org.). *Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa*. Porto Alegre: SBC, 2021. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 3). Disponível em: <https://ceie.sbc.org.br/metodologia/livro-3/>. Acesso em: ago. 2025.
- MACEDO, Sílvio Soares. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOURA, Dulce et al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo.** *Cidades, Comunidades e Territórios*, Lisboa, n. 12/13, p. 13–32, 2006.

PASQUOTTO, Geise. **Renovação, revitalização e reabilitação: reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas.** *Revista Complexus*, Salto, v. 1, n. 2, p. 143–149, set. 2010.

SAKATA, Francine Gramacho. **Paisagismo urbano: requalificação e criação de imagens.** São Paulo: Edusp, 2011.

SCALISE, Walter. **Parques urbanos: evolução, projeto, funções e uso.** *Revista Assentamentos Humanos*, Marília, v. 4, n. 1, p. 17–24, out. 2002.

TV CULTURA. **Café Filosófico.** 2008. In: YOUTUBE. *Vida Pós-Moderna: Luiz Felipe Pondé, Márcia Tiburi, Leandro Karnal e Rubens Fernandes Junior.* Café Filosófico CPFL, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/mURJehHBQqY?si=hOpnKI3cXduOFE2k>. Acesso em: fev. 2026.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Pontos Positivos no Parque dos Cajueiros - A.

Quais pontos positivos você percebe atualmente no parque?

- Contato com a natureza
- Nenhum
- Natureza
- Contato com a natureza
- Nenhum
- Melhorou a qualidade do parquinho (estrutura)
- Bem arborizado
- Infelizmente , agora nao sei
- Segurança
- Local para praticar esportes, passear com a família e amigos.
- Agora com a nova reforma, não vi ainda como ficou todo espaço...
- A paisagem, as árvores e os gatos
- Atualmente nenhum
- Nenhum, precisaria uma renovação total
- Arborização
- Relaxa mais , podemos fazer atividade física , ter contato com a natureza
- Atualmente não consigo ver pontos positivos
- É um espaço com muito verde, e é bonito
- Não sei, frequente pouco
- Somente o policiamento
- Contato com a natureza e local para prática de exercícios
- Acesso, reforma sendo realizada, aberto ao público
- Meio ambiente , liberdade , diminuição do stress , reunião de amigos e familiar , obtenção de atividade física
- Localização
- Parque tranquilo, com beleza cênica.
- Paisagem.
- Área verde. Espaço
- Acho um lugar legal para atividades ao ar livre
- Arborização melhor do que outros parques, A localização e o fácil acesso.
- Perto de casa
- Somente a natureza e a visão do Rio
- É tranquilo, espaçoso e bem localizado.
- O espaço amplo de lazer, para fazer caminhadas e exercícios físicos, espaço parquinho para as crianças, o espaço para fazer piquenique, o deck do rio, restaurante, quiosque, as quadras...
- ainda não ter grades fechando o parque
- Proximidade com a natureza
- O parque parece interessante em relação ao contato com a natureza mas falta infraestrutura para atender minimamente o usuário.
- A vista é muito bonita
- Área verde, espaço enorme para lazer

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 2 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Pontos Positivos no Parque dos Cajueiros - B.

Quais pontos positivos você percebe atualmente no parque?

- A limpeza
- Acesso fácil, localização privilegiada e a arborização que nos leva sentir a natureza sem custos financeiros.
- Muitas árvores
- área com beleza natura; praticam aulas de remo; comercio estabelecido(bares); área de esporte
- Ele é bem localizado, possui muita vegetação e o rio, possibilitando muitas atividades.
- So o espaço.
- Vegetação, área extensa para passeios e caminhadas e brincadeiras infantis, energia saudável, entre outros.
- Arborização
- A natureza
- É espaçoso e tem muita natureza.
- Área bastante arborizada
- Ainda conta com vegetação.
- Abertura
- Super atrativo e convidativo
- É um local bastante vinculado a natureza local: o rio e o mangue são muito presentes. Além disso, é um local que antes tinha uma tradição de eventos culturais acontecendo ali, então não deixa de ser um local conhecido, apesar da desvalorização atual.
- Presença de estacionamento
- Atualmente não tem nenhum ponto positivo, o parque está abandonado pelo poder público.
- Ambiente de lazer, mas no passado já foi melhor.se
- Acesso fácil, boa localização e diversão sem custos financeiros
- Amplo, bonito, conservado
- Localização e beleza natural
- A última vez que fui estava tudo pintado e tinha espaço para as crianças brincarem livremente.
- Mais bares
- Natureza ainda preservada na localização
- Positivos? Por enquanto nenhum
- A possibilidade de estar num ambiente ao ar livre, em contato com a natureza
- Beleza, atrações esportivas dificilmente encontradas em outros locais (quadra de tênis, pista de skate, escola de remo) e presença de restaurantes.
- Tranquilidade

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 3 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Pontos Positivos no Parque dos Cajueiros - C.

Quais pontos positivos você percebe atualmente no parque?	
• A limpeza • Acesso fácil, localização privilegiada e a arborização que nos leva sentir a natureza sem custos financeiros. • Muitas árvores • Área com beleza natura; praticam aulas de remo; comercio estabelecido(bares); área de esporte • Ele é bem localizado, possui muita vegetação e o rio, possibilitando muitas atividades. • So o espaço. • Vegetação, área extensa para passeios e caminhadas e brincadeiras infantis, energia saudável, entre outros. • Arborização • A natureza • É espaçoso e tem muita natureza. • Área bastante arborizada • Ainda conta com vegetação. • Abertura • Super atrativo e convidativo • É um local bastante vinculado a natureza local: o rio e o mangue são muito presentes. Além disso, é um local que antes tinha uma tradição de eventos culturais acontecendo ali, então não deixa de ser um local conhecido, apesar da desvalorização atual	• Presença de estacionamento • Atualmente não tem nenhum ponto positivo, o parque está abandonado pelo poder público. • Ambiente de lazer, mas no passado já foi melhor.se • Acesso fácil, boa localização e diversão sem custos financeiros • Amplo, bonito, conservado • Localização e beleza natural • A última vez que fui estava tudo pintado e tinha espaço para as crianças brincarem livremente. • Mais bares • Natureza ainda preservada na localização • Positivos? Por enquanto nenhum • A possibilidade de estar num ambiente ao ar livre, em contato com a natureza • Beleza, atrações esportivas dificilmente encontradas em outros locais (quadra de tênis, pista de skate, escola de remo) e presença de restaurantes. • Tranquilidade

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 4 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Dificuldades e Problemas Encontrados no Parque dos Cajueiros – A.

Quais dificuldades ou problemas você observa no parque? (exemplos: segurança, iluminação, acessibilidade, limpeza, equipamentos, conservação)	
• Segurança • Conservação • Iluminação • Iluminação • Na área no parquinho tem areia • Mal iluminado e bem deteriorado • Segurança, conservação • Falta de manutenção, acessibilidade limitada e equipamentos em desuso. • Atualmente, não sei como está • Falta de segurança, iluminação e falta de vaga no estacionamento • Iluminação e conservação • Basicamente tudo, porém com certeza a segurança, até por isso não frequento mais da mesma forma, são constantes as notícias de assaltos que acontecem lá dentro, e está tudo deteriorado, sem conservação. • Limpeza, equipamentos, conservação • Falta de conservação tanto da estrutura física quanto paisagística. • Iluminação , estrutura e limpeza - Falta de segurança, iluminação e conservação	• Insegurança, falta de iluminação, recentemente teve um caso de estupro próximo do mangue na região do parque. Eu tenho medo de passar de bike por lá, e nunca passo por trás, apenas pela frente. Além do problema dos gatos, deveria ter castração de todos e coibir o abandono que acontece sempre por lá. • Pouca iluminação • Infraestrutura, iluminação e conservação • Pouca segurança, iluminação deficiente, falta de manutenção • Segurança, melhorias estão sendo implantadas, mas não me recordo de ter tido pesquisas de opinião • Limpeza , iluminação e equipamentos • Falta de mais estrutura, postos de guardas municipais, iluminação. • Pouca iluminação, falta de manutenção no parque, falta de segurança principalmente a noite • Muitos! Falta de segurança, iluminação, abandono. Muito diferente do projeto inicial. • Iluminação. Segurança • O problema maior do parque é a segurança

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 5 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Dificuldades e Problemas Encontrados no Parque dos Cajueiros - B.

Quais dificuldades ou problemas você observa no parque? (exemplos: segurança, iluminação, acessibilidade, limpeza, equipamentos, conservação)

- Manutenção dos equipamentos, principalmente os brinquedos infantis, e a falta de atividades que fomentem a movimentação no parque em horários diversos.
- Iluminação
- Segurança, iluminação, conservação, pouco explorado pela população por conta desses fatores
- Iluminação no período noturno.
- Hoje eu frequento muito menos devido a falta de atrativos, infraestrutura escassa e falta de manutenção. Brinquedos quebrados sem manutenção. O deck sem manutenção faltando madeiras e oferecendo perigo p quem frequenta,
- segurança e iluminação
- Ausência de pessoas
- Segurança, equipamentos.
- Falta de segurança, falta de limpeza e conservação
- Todas citadas, acrescento a falta de vagas de estacionamento
- Segurança, iluminação, limpeza, conservação
- Falta de segurança, abandono, iluminação, equipamentos e segurança
- muito inseguro; mal iluminado; já teve caso de estrupo naquela área mal iluminada, mesmo tendo uma delegacia do lado
- Não me sinto segura lá. Fica desconectado da rua, osolando os usuários e passa uma sensação de insegurança.
- Iluminação, segurança, limpeza
- Não sou muito frequente, mas n fiquei satisfeita. as vezes que eu fui, achei legal.
- Segurança, iluminação
- Segurança, limpeza
- Segurança precária, está abandonado. Poderia melhorar a iluminação. Ser mais frequência como o parque da sementeira.
- Falta de estrutura, iluminação pública ineficiente, equipamentos defasados.
- Iluminação, equipamentos, limpeza, segurança.
- Falta de segurança, falta de manutenção e conservação.
- Baixa segurança
- Iluminação no período da noite
- Segurança, iluminação, conservação

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 6 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Dificuldades e Problemas Encontrados no Parque dos Cajueiros – C.

Quais dificuldades ou problemas você observa no parque? (exemplos: segurança, iluminação, acessibilidade, limpeza, equipamentos, conservação)

- Segurança, iluminação, falta de uma integração adequada com a avenida (muito movimentada) e com a vegetação. Falta de conservação e investimento cultural no local.
- Insegurança, depredação do espaço, falta de infraestrutura turística, escassez de projeto socioambiental na área.
- Todos citados como exemplo.
- Segurança e equipamentos para entretenimento de crianças.
- Segurança, iluminação e equipamentos
- Iluminação, estacionamento
- Falta de segurança
- Eu e minha família quase não passeamos lá por sentir insegurança no ambiente.
- Segurança das pessoas e animais abandonados
- Iluminação, conservação da urbanização do local
- Insegurança, falta de iluminação, questão de abandono de animais e muitos moradores de rua que agora estão morando lá, tem uma parte ali que está sem a grade de proteção e para quem passa faz medo pois a mata tem uns caminhos a dentro e ninguém sabe o que pode sair de lá, eu sou mulher e o medo é constante todas as vezes que passo por ali.
- Acessibilidade, pois as calçadas estão precisando de reparo. Limpeza, por conta dos dejetos dos animais.
- Segurança, conservação, iluminação
- Isolamento, iluminação precária, falta de limpeza.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 7 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Melhorias Necessárias no Parque dos Cajueiros - A.

Que melhorias você considera necessárias para a reforma do parque? (71 respostas)

- Melhoria da iluminação e distribuição de atividades/ função em todo o espaço do parque
- Ampliação na área do parquinho infantil
- Melhorar iluminação
- Melhor segurança, consertar o espaço que está deteriorado
- Segurança
- Inserir programas sócio/culturais para que o parque seja mais frequentado. Investir em entretenimento.
- Locais apropriados para lanches, banheiros.
- Melhorar segurança, estacionamento, iluminação
- Reformar a área com vista para o rio, tornar mais seguro
- Uma reforma, claro, e com certeza o aumento da segurança no local, policiamento.
- Atrativos para crianças que são os maiores motivos para se visitar o parque. Um
- Equipamentos, conservação, acessibilidade
- Iluminação, estacionamento, mais segurança
- Mais segurança e mais opções para esporte
- Investimento em brinquedos adequados para crianças com deficiência física e uma estrutura de segurança para melhor aproveitamento do espaço.
- Criar um sistema de proteção para os animais abandonados
- Melhoria na iluminação, bancos bem localizados para utilização durante o dia/tarde
- Reforma, segurança e se possível deixar o parque fechado tipo o parque da sementeira, pois se deixar aberto como está, não haverá segurança de fato
- Recuperação das calçadas, melhoria das quadras para prática de esporte, manejo dos gatos.
- Iluminação, conservação, construção de área destinada à musculação, de mais áreas gastronômicas e melhoria na segurança principalmente na parte escondida do parque (do campo de futebol até o BPTUR).
- Melhoria na estrutura de forma geral e segurança.
- Revitalização

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 8 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Melhorias Necessárias no Parque dos Cajueiros - B.

Que melhorias você considera necessárias para a reforma do parque? (71 respostas)

- Todas que possibilitasse uma melhor qualidade para acesso da população
- O Parque precisa de movimento, para isso melhorar a estrutura física para implementar a cultural se esquecer da segurança e conservação.
- Um maior olhar pra o ambiente em que temos de qualidade de vida pra nossa família
- Mais bancos , manutenções e limpeza maior
- Melhorar a iluminação e a segurança seria as melhoras imediatas
- Iluminação, mais segurança ativa como rondas e mais atividades culturais e esportivas para atrair pessoas e assim deixá-lo mais seguro
- Melhorias na iluminação e segurança
- Melhores bancos, mais atrações, ele é muito deserto
- Criação de mais áreas sombreadas e abrigos
- Nem sei o que virá, mas acesso a esportes variados, espaços por faixas etárias, promoção de eventos para cada faixa etária
- Uma academia , um lugar com mais opções de brincadeiras para crianças e pets ! Mais bancos , chalés ! Mais luzes
- Não sei
- Postos de guardas municipais, iluminação, brinquedos.
- Maior segurança, iluminação, atividades culturais diferenciadas para públicos diversos
- Os brinquedos
- Melhores programas de vigilância, promover o uso do parque para atividades recreativas e manutenção dos equipamentos
- Opções de lazer
- Uma reforma ampla e requalificação, acessibilidade
- Banheiro público e barracas de lanche.
- Além desses citados a cima seria legal se fizesse novamente a cidade das crianças e focassem mais na área verde.
- Equipamentos e iluminação
- manutenção do pier
- Mais atrativos
- Atividades ou comércio que atraia o público.
- Ter mais segurança e mais investimento para manutenção do parque
- Precisa ser pensado estratégias para atrair as famílias, como brinquedos, arborização, segurança, estrutura que possibilite atividades ao ar livre de forma prazerosa e segura

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 9 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Melhorias Necessárias no Parque dos Cajueiros - C.

Que melhorias você considera necessárias para a reforma do parque? (71 respostas)

- Melhorias na segurança, na estrutura do local e na iluminação principalmente
- O olhar publico
- Criar algumas atividades
- Os equipamentos para atividades físicas, acessibilidade em pontos estratégicos e a conservação do mesmo.
- Focar na segurança
- Iluminar melhor; incentivar atividades culturais; shows; campeonatos esportivos; um playground reformado; associação de remo; reforma paisagística; reformar o deck...
- Integrar mais com a avenida, dando visibilidade para o interior.
- Iluminação e um box da guarda municipal
- Não sei,
- Iluminação, banheiros
- Cuidados
- Melhorar a segurança e iluminação. Está precisando de manutenção, principalmente no espaço kids. Ser mais frequentado.
- Melhorias estruturais e na iluminação, incentivos à maior circulação de pessoas, melhoria na segurança.
- Melhorar a iluminação, ter mais profissional da segurança pública.
- Olhar mais sensível para a preservação e apresentar medidas de segurança mais eficazes.
- Posto da PM, Iluminação
- Banheiro, e locais de apoio
- Iluminação, infraestrutura
- Uma reforma completa pra atender tanto os moradores locais, mas também a produção de eventos e esportes (como a canoagem, feiras culturais, cinema ao ar livre, etc. Uma reeducação e valorização desse local como algo que deve ser frequentado e cuidado pelas pessoas (isso junto com o investimento em segurança e urbanização) Tornar mais acessível o acesso para PCDs, pessoas com autismo, mobilidade reduzida, etc. criar pontos de lazer permanentes como lanchonetes, ponto de turismo, parque infantil, etc.
- Restaurantes, manutenção dos parques para crianças e eventos que reitem o parque a sociedade aracajuana.
- Uma reforma que dê ao parque uma infraestrutura que os visitantes tenha acesso ao lazer, a cultura, a esportes e etc.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 10 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Perspectivas para o Futuro do Parque dos Cajueiros – A.

Como você imagina o parque no futuro pensado para a comunidade utilizar?

- Como um ponto de encontro esportivo e cultural
- Com mais áreas verdes
- Melhor iluminado e com mais mobiliários
- Com iluminação adequada, segurança, limpeza etc
- Com mais segurança
- Um parque acessível para PCDs, tecnológico e movimento voltado ao esporte.
- Acredito que ele já é bem utilizado. E continuará.
- Parque dos Cajueiros é um dos pontos turísticos da nossa cidade, trazer de volta o que ele sempre foi no início na década de 90, um ambiente alegre, acolhedor e acessível as famílias.
- Com mais opções para apreciar a vista e estruturas de lazer
- O futuro eu imagino como era na minha infância, um local onde eu podia brincar, de bicicleta, skate, sem as pistas estarem quebradas, um local que tinham muitos brinquedos, quiosques para passar o tempo com família e amigos.
- Como foi entregue logo que inaugurado e com mais estrutura. Era maravilha passar o dia com as crianças nos piqueniques.
- Um Parque cheio de lazer e diversão ,ambiente familiar
- Com espaço , mais arborizado , mais iluminado e estruturado
- Mais iluminado, com quiosque vendendo lanches naturais, mais lixeiras.
- Um espaço vivo, com pessoas, pets, música, esporte
- Um parque mais ocupado e seguro
- Mais atrações, ambulantes vendendo, mais acessível a comunidade como um todo
- Um local mais habitável em diferentes horários do dia
- Acesso a qualquer pessoa, uma segurança voltada para as características de cada grupo, comércio voltado para lazer saudável, sem ocupar espaços da comunidade, alimentação saudável, sem sacos e pacotes de produtos alimentícios, Oficinas de Arte, concerto de músicas clássicas (escolas de música, temos!)
- Área de lazer , mais equipamentos , estruturas para as crianças e pets brincarem ! Uma academia ao ar livre ! Mais bancos , mais limpeza
- Com segurança
- Um lugar atrativo, onde a comunidade frequente com segurança.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 11 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Perspectivas para o Futuro do Parque dos Cajueiros - B.

Como você imagina o parque no futuro pensado para a comunidade utilizar?

- Local para apresentações culturais, descanso, leitura, e bastante área verde
- Um parque mais conservado e seguro, onde a comunidade possa aproveitar melhor o espaço
- Feiras colaborativas, confraternizações sociais, apresentações culturais.
- Mais eventos
- Requalificação e segurança vai proporcionar que o público venha. Mais área verde com grama para aproveitar
- Mais brinquedos, brinquedos conservados que respeitem o meio ambiente, com segurança ostensiva e com praça de alimentação.
- Um parque com a sua área natural preservada, uma infraestrutura mais qualificada, áreas de lazer, espaços para o entretenimento, eventos culturais, uma variedade de comerciantes no local e mais segurança.
- Com muitos brinquedos para crianças
- boa qualidade no piso e espaços de sombra além do produzido pelas árvores
- Mais frequentado
- Atividades com relação ao Rio.
- Um parque com maior segurança e mais locais acessíveis para utilizar
- Arborizado, limpo, seguro, brinquedos ecológicos e com acessibilidade, banheiros descentes
- Um parque onde as famílias possam fazer piquenique, com mais movimentação de pessoas
- Melhor
- Limpeza constante, guardas municipais preparados com informações para os turistas, sua fundação, o governo da época
- Que continue sendo um espaço arborizado, mas com segurança, pois por justamente ser assim facilita em alguns pontos roubos, então seria necessário pensar em pontos estratégicos para colocar guaritas e assim o visitante se sentir mais seguro.
- resposta acima
- Esse parque já foi bem frequentado no passado. Tinham muitos equipamentos, segurança e pessoas frequentando.
- Limpo, iluminado com bastante árvores, a parte esportiva bem cuidada.
- Mais segurança, controle efetivo na entrada dos frequentadores do parque, pois eu acho que "a segurança nunca é demais".
- Um lugar confortável para viver todos os horários
- Bem arborizado
- Frequentado por famílias, principalmente em finais de semana, em momentos de lazer.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Apêndice 12 - Resultado das 71 Respostas da Entrevista à Distância: Perspectivas para o Futuro do Parque dos Cajueiros - C.

Como você imagina o parque no futuro pensado para a comunidade utilizar?

- Com maior acesso e presença das pessoas, com maior fomento à cultura e ao lazer.
- Ambiente acolhedor, seguro, bem iluminado, e com equipamentos que deem para a prática de exercícios físicos, como também para lazer.
- Atividades ao ar livre, maior preservação e conservação com auxílio da população em conjunto com o poder público.
- Bem iluminado e seguro
- Um lugar limpo, seguro e com uma boa iluminação
- Espaços de convivência, equipamentos de esporte
- Um lugar que consiga ser um acolhimento para comunidade e para natureza local
- Movimentado, com novos equipamentos de turísticos e diversão
- Um espaço agradável, seguro e com uma diversidade cultural.
- Um parque que as pessoas se sintam motivadas para passar um dia de lazer, envolvendo adultos, (inclusive idosos) e crianças.
- Um lugar com condições de limpeza adequada, iluminação, segurança e com funcionários preparados para orientar os visitantes, principalmente turistas.
- Mais atrativo, com locais para alimentação
- Com variedades que atendam todas as idades
- Um ambiente onde todos possam usufruir com iluminação, limpeza e segurança para as famílias.
- Retirada dos animais abandonados e colocação em espaço adequado
- Local de encontro de convivência e para prática de esportes
- Seguro principalmente, bem iluminado e com mais movimentação atrativas e turísticas
- Um espaço agradável e seguro para socializar com a comunidade e contemplar a natureza.
- Seguro, conservado, com mais lazer e recebendo eventos.
- Um local aconchegante para atrair o público em geral.
- Lazer e atividade física

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.